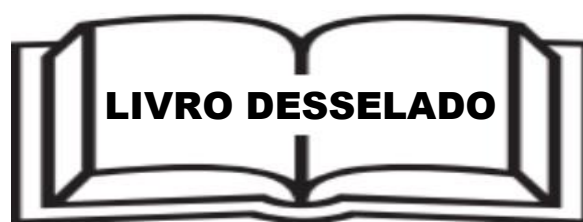


GRÁTIS



JESUS CRISTO VOLTA

REVELAÇÕES TEMPO DO FIM

A SÃ DOUTRINA

**TESTEMUNHO DE
LISUNGI MBULA**

Fonte & Contacto:

Sítio Internet: <https://www.mcreveil.org>

E-mail: mail@mcreveil.org

Jesus Cristo é o Verdadeiro Deus E a Vida Eterna

E tu, Daniel, fecha estas palavras e sela este livro, até ao fim do tempo; muitos correrão de uma parte para outra, e a ciência se multiplicará. Daniel 12:4

***E ele disse: Vai, Daniel, porque estas palavras estão fechadas e seladas até ao tempo do fim. Muitos serão purificados, e embranquecidos, e provados; mas os ímpios procederão impiamente, e nenhum dos ímpios entenderá, mas os sábios entenderão.
Daniel 12:9-10***

**Antes de começar a ler este Ensino,
Medita por alguns momentos sobre a seguinte pergunta:**

Onde vais passar a tua Eternidade?

No Céu?

Ou

No Inferno?

**O Inferno é Real, e é Eterno.
Pense nisso!**

Boa leitura! Que Deus se revele a vós!

Advertências

Este livro é gratuito e não pode de forma alguma constituir uma fonte de comércio.

É livre de copiar este Livro para a sua pregação, ou de o distribuir, ou também para a sua Evangelização em Redes Sociais, desde que o seu conteúdo não seja modificado ou alterado de qualquer forma, e que o website mcreveil.org seja citado como a fonte.

Ai de vós, gananciosos agentes de satanás que tentarão comercializar estes ensinamentos e testemunhos!

Ai de vocês, filhos de satanás que gostam de publicar esses ensinamentos e testemunhos nas Redes Sociais enquanto escondem o endereço do site www.mcreveil.org, ou falsificam seu conteúdo!

Saiba que você pode escapar da justiça dos homens, mas certamente não escapará do julgamento de Deus.

**Serpentes, raça de víboras! Como escapareis da condenação do Inferno?
Mateus 23:33**

Queridos Leitores,

Este Livro é atualizado regularmente. Recomendamos que descarregue a versão atualizada do Sítio www.mcreveil.org.

Gostaríamos de assinalar que este Ensinamento foi escrito em Inglês e Francês. E para torná-lo disponível para o maior número de pessoas, utilizámos programas informáticos para traduzi-lo para outros idiomas.

Se encontrar erros no texto traduzido para o seu idioma, por favor, avise-nos para que possamos corrigi-los. E se quiser honrar a Deus e fazer avançar a obra de Deus traduzindo os Ensinamentos para o seu idioma, sinta-se à vontade para nos contactar.

Boa Leitura!

Índice

Advertências	3
1- Na cova do diabo	5
1.2- A Experimentação	7
1.3- Na terra da deusa Maharashtra.....	13
1.4- A esposa	16
1.5- O pacto	19
2- Uma série de falhas	21
2.1- O dinheiro abençoado	21
2.2- Segredo do nome de Jesus	23
2.3- A fuga do Felbuss.....	24
2.4- A canção dos pombos selvagens	26
2.5- A oração do velho diácono	28
3- O Conversão	32
3.1- O mundo do cemitério	32
3.2- O caixão vazio	34
3.3- Eu decido desistir da magia.....	35
3.4- A doença	38
3.5- Do outro lado da morte	42
3.6- Uma pessoa ressuscitada em Yangambi!.....	44
3.7- A bola de fogo	46
3.8- O recinto e a lago	48
3.9- A missão	51
3.10- Ir para Betel!	52
3.11- Advertência	54
Convite.....	56

TESTEMUNHO DE LISUNGI MBULA

(Atualizado em 05 06 2024)

Antes de ler este testemunho, encorajamo-lo a ler a importante advertência que fizemos em relação aos testemunhos. Esta advertência intitulada "Advertência Testemunhos" pode ser encontrada no site www.mcreveil.org.

Queridos irmãos e irmãs e queridos amigos, queremos partilhar convosco este excerto do testemunho de Lisungi Mbula, que serviu satanás na ignorância durante mais de dez anos, acreditando que o poder de satanás estava acima de todos os poderes, até ao dia em que conheceu Jesus Cristo e foi libertado. Este testemunho está em oito partes. Ele confirma os ensinamentos sobre "**Combate Espiritual**" e "**Discernimento**" que já estudamos. Exortamos você a ler este testemunho, assim como estes dois ensinamentos, se você ainda não os leu. Eles são muito ricos. Você pode encontrá-los no site www.mcreveil.org.

1- Na cova do diabo

O meu nome é Lisungi Mbula. A história que vos vou contar é uma série de acontecimentos misteriosos que vivi. Pratiquei magia durante mais de dez anos. O Demónio me manteve nesta ignorância, convencendo-me de que a sua força era sobretudo de forças. Mas Deus é Amor, Ele me tirou da lama e agora estou escrevendo tudo o que Ele fez por minha alma como um testemunho. Depois dos meus estudos primários e secundários em Yangambi, achei melhor continuar a minha educação superior. Deixei Yangambi para Kisangani em 1973. Ali, vivi com a minha irmã, a minha prima. Ela conseguiu alimentar a família. O meu cunhado estava desempregado e estava chateado por eu estar com eles. Percebi rapidamente que ele já não me queria em casa dele. Às vezes, jejuava durante dois ou três dias. Eu tinha perdido peso, estava sujo e muitas vezes doente. A minha situação social era conhecida por todos os meus colegas e alguns dos meus professores. Eu estava exausto, Não saber o que fazer, caso contrário, abandonar a escola e ir para casa. Mas fiquei triste com a ideia do desemprego. Por isso persisti em rezar. Estava a pedir a Deus que me ajudasse.

Todas as minhas orações permaneceram uma carta morta ao ponto em que duvidei da existência de Deus. Eu pensei comigo mesmo: "Meu pai é cristão e reza todos os dias. Todos os domingos, ele assiste ao culto e dá a sua oferenda. No entanto, ele continua a ser pobre. Eu também estou vivendo a mesma situação: sou muito pobre, sofredor, faminto. Que mal fizemos nós para que o Céu nos castigue assim? O Deus misericordioso e Todo Poderoso, de quem o meu pai me falou tanto com admiração, existe realmente? Se sim, porque é que Ele me permite passar por tais provas?" Diante de todas essas perguntas não respondidas, concluo que Deus não existia, e que foram os sacerdotes e pastores que o criaram para prejudicar os ingênuos. Um dia, o meu professor de Botânica Sistemática convidou-me para sua casa. No caminho, ele me disse que tinha ouvido seus colegas se preocuparem comigo, e sugeriu que eu ficasse com ele. Acolhi esta boa notícia com grande alegria. Saí imediatamente da casa do meu primo para a minha nova casa. Ali, o meu estatuto social melhorou. Recuperei a minha saúde e passei a maior parte do tempo a estudar.

1.1- A Iniciação

Uma noite, enquanto eu estava revisando minhas aulas, meu professor entrou no meu quarto e disse: "Eu acho que você está confortável e muito bem aqui, e seus estudos estão indo bem. Mas uma coisa é certa: se você continuar assim na vida sem nenhuma proteção, não vai durar muito. Pois sem este meio de proteção que eu quero lhe oferecer, você pode ser capaz de terminar seus estudos e até mesmo trabalhar, mas você sempre permanecerá pobre e infeliz. Vejo como te sacrificas para ajudar a tua família. Eu aprovo-o. Além disso, essa é uma das razões pelas quais te estou a ajudar. Pensei no seu futuro e peço-lhe que seja paciente e corajoso, porque lhe darei poder."

Quatro dias depois, ele trouxe-me um catálogo e disse-me para o ler cuidadosamente. Ele deu-me três dias para o fazer. Depois disso, tive que escolher, entre os diferentes temas apresentados, aqueles que eram de interesse. Tratava-se de magia, especialmente a aplicação de fenómenos mágicos aos diferentes domínios da vida quotidiana. Como estudante, escolho matérias relacionadas aos meus estudos, como o "caneta mágica", a "pílula egípcia" e o "lenço mágico". Ao lado de cada tema havia uma legenda apresentando a utilidade e as instruções de uso de cada artigo. Um dia depois que o catálogo e minhas preferências foram dadas ao professor, ele me trouxe tudo o que eu tinha escolhido.

Levantando cada objeto um após o outro, ele me disse: "Esta caneta mágica tem o poder de escrever por si só. Tudo que você tem que fazer é colocá-lo entre as folhas durante um exame, e ele escreve as respostas certas sozinho. Mas para evitar atrair a atenção de outros participantes, você pode fingir que rabiscar qualquer coisa na página. Na correção, o corrector só verá as respostas certas... Esta pílula egípcia foi concebida para estimular memórias fracas." A professora deu-me o comprimido e foi buscar água. Pediu-me que a engolissem bebendo a água que me tinha dado, o que eu fiz. Então ele continuou: Este lenço de dominação será usado para impor a tua vontade aos outros. Tudo o que você tem que fazer é passá-lo em seu rosto duas vezes e todas as suas sugestões serão aceitas por unanimidade. Ele sentou-se e olhou para mim em silêncio com um olhar sério. Era como um pai que queria dar ao seu filho uma tarefa que ele sabia que seria dolorosa. Então ele me disse: "Por dois anos você terá que comer apenas comida crua. Desde então, já não me foi possível comer alimentos preparados ou mesmo salgados. Porque o calor deve ser usado para fazer sal, e o sal também foi proibido. Eu só comi frutas, ovos crus, e algumas raízes como tubérculos: cenoura, mandioca, batata doce, etc. que eu podia facilmente obter porque eu morava com o professor."

Depois de dois anos, voltei a uma dieta normal. Gostaria de salientar que o professor polaco aqui em questão era um sacerdote da Igreja Católica Romana. O fato de que ele me levou até ele despertou em mim sentimentos de culpa, por causa de minhas conclusões precipitadas sobre a inexistência de Deus. Porque eu disse a mim mesmo que Deus ainda existia e que Ele enviou o Seu servo para me ajudar. Que surpresa foi ver um padre católico apresentar-me à magia indiana! A atitude deste sacerdote reforçou a minha ideia de que Deus não existia realmente. **De fato, se Deus existia, eram os sacerdotes que estavam melhor colocados para conhecê-Lo.** De acordo com o catecismo

da Igreja Católica Romana, eles agem como intermediários entre Deus e os fiéis. Apesar de este sacerdote celebrar a Missa todos os dias, conhecia a verdade, a verdade da inexistência de Deus. É por isso que ele me revelou o caminho por excelência, o caminho da magia e, portanto, da felicidade. Esse foi o meu raciocínio na altura. Um ano depois de ter sido proibido de comer comida preparada, notei uma grande transformação no meu ser. Tornei-me muito inteligente. Eu podia ler a mente dos meus interlocutores, saber a sua identidade, data de nascimento e endereço, sem que eles me tivessem dito nada antes. Todos os cursos pareciam ser revisões simples. Durante meus quatro anos no ensino superior, eu só me distingui, da classe preparatória para o terceiro graduado.

Quando se cumpriram os dois anos de observância da dieta que me foi imposta, ele não escondeu sua satisfação. Ele prometeu começar coisas sérias comigo e me disse que antes de poder fazê-lo, ele me daria proteção. Como resultado, a proibição foi levantada, eu poderia comer qualquer comida e bebida de minha escolha. Duas semanas depois dessa promessa, trouxe-me um novo catálogo intitulado "Atlas da Boa Sorte em Todas as Coisas". Desta vez, sem recolher minha opinião, ele apontou um assunto no catálogo, e disse: Eu te dou o grande poder divino do grande Ashanti. Usando a tesoura, ele cortou um fio do meu cabelo e colocou-o numa garrafa. Então ele pegou um pouco de pó debaixo do meu calcanhar direito e embrulhou-o em papel branco. Ele me explicou que estas coisas tiradas do meu corpo serão usadas para me manter em tempos difíceis. Ele colocou estas coisas numa gaveta, e acrescentou que esta força divina tem o poder de me proteger de balas, mordidas de cobra, feiticeiros, morte por afogamento, fogo, asfixia ou acidente, de qualquer inimigo visível ou invisível... Em suma, contra todo o perigo e todo o mal. O professor tirou um anel de seis peças do bolso, deu-mo e disse-me: "Este talismã dar-te-á a força para lutares contra vinte e uma pessoas e para as derrotares. Você poderá ir além das leis físicas da natureza como desejar: gravidade, altitude, espaço e tempo...

1.2- A Experimentação

Dotado de todos esses poderes e proteções, resolvi experimentá-los. Não é que eu tenha duvidado da veracidade das palavras do professor, mas eu queria testar meu poder primeiro para provar a mim mesmo que eu era importante. É assim que eu ponho veneno na minha comida voluntariamente. Quando me aproximei da minha mão do frasco contendo a comida envenenada, ela se partiu sozinha, mesmo antes de minha mão tocá-la. Um dia, alguns amigos tentaram envenenar-me. Eles colocaram uma camada de ácido sulfúrico em pó no prato reservado para mim, e me convidaram para jantar. Eu sabia de antemão que o meu prato estava envenenado. Se eu me tivesse recusado a comer, eles teriam suspeitado de algo, que um traidor entre eles me teria informado da sua infâmia. Então, para lhes provar que era superior a eles, tive de comer este prato envenenado. Na frente de todos, meu prato caiu quando meu garfo tocou a comida, derramando seu conteúdo. Mais tarde, os meus amigos pediram desculpa e confessaram-me.

Depois deste incidente, os meus amigos corrigiram a sua posição em relação a mim. Consideravam-me um super-homem, protegido por seres invisíveis.

Nenhum deles podia pensar mal de mim sem sentir suores frios. Esse era o meu desejo: a loucura da grandeza. Então eu era invulnerável. As mulheres não significavam nada para mim. Mas com o meu lenço mágico, pude quebrar a vontade deles e forçá-los a fazer o que eu queria que eles fizessem. Um dia, lutei com uma mulher com um soldado, um comando, só para me tornar famoso. Ele era conhecido pela sua maldade na região. Quando soube do meu amor com a sua concubina, bateu-lhe violentamente. A pobre rapariga não percebeu o que lhe estava a acontecer. Ela estava a gastar o dinheiro do comando comigo. Às vezes ele era informado pelos pais da rapariga do meu caso com ela. Na verdade, ela amava o seu amante, mas como ela estava sob o meu poder, sob o feitiço, ela não podia agir contra a minha vontade. Esta situação era conhecida de todos e todos falavam sobre ela.

O comando tornou-se o motivo de chacota de toda a população de Kisangani. Ele ficou impressionado com o meu sucesso sobre a namorada, apesar das surras que ele estava infligindo nela. Movido pelo ciúme, porque era uma questão de dignidade e auto-estima para ele, ele decidiu matar-me. O pobre homem não sabia que ao fazer isto, estava a cumprir os meus planos. O local da minha execução foi a última coisa a ser determinada. Depois de ter me seguido por vários dias, algo que eu sabia de antemão, ele me encontrou num lugar desabitado. Foi por volta das 18:30, estava um pouco escuro. Na verdade, fui eu quem organizou este encontro casual, porque esta situação tinha durado tanto tempo que teve de ser interrompida. Ele se aproximou de mim sem dizer uma palavra, tirou uma arma do bolso, desembainhou-a e disparou três vezes a curta distância. O eco dos tiros estava ecoando nas árvores. Senti-me como uma cócegas no impacto das balas na pele do meu peito e barriga. Arranhei a minha pele nestes sítios e recolhi as três balas na minha mão.

Com um gesto sublime, entreguei-os ao comando, dizendo-lhe para disparar novamente se quisesse. Nenhuma testemunha esteve presente nesta cena. O ato foi realizado tão rapidamente que seu cérebro não teve tempo para registrar essa informação. O soldado ficou espantado, sem perceber o que lhe estava a acontecer. Percebi rapidamente que ele já não queria disparar. Ele perdeu a cabeça e enlouqueceu. Na verdade, ele tinha-se tornado um. Como fiquei orgulhoso quando percebi que mesmo as balas disparadas à queima-roupa não me fizeram mal! O impossível já não existia para mim. Eu podia voar no ar como um pássaro, atravessar uma porta ou atravessar uma parede, tornar-me invisível se quisesse, etc. Percebi que se Deus existisse, eu tinha que ser Deus mesmo, ou que não estava longe disso! Eu era temido e respeitado como eu queria. Nada e ninguém me preocupou. Às vezes eu fazia algumas performances mágicas ao ar livre para entreter a galeria e me tornar popular. Com a ajuda de um fio trançado, pude parar um veículo em movimento e forçá-lo a recuar sem que ele se cortasse.

Era um grande prazer para os espectadores e as pessoas vinham em massa para admirar este fenómeno. Na realidade, não era o arame que exercia pressão, mas a legião de espíritos que estavam ao meu serviço e que empurravam o veículo para trás. O fio só estava lá para criar uma ilusão. Esta era a cara conhecida da magia que pratiquei. Além dessas representações, ninguém podia suspeitar que eu estava realmente em magia, exceto, é claro, o professor e alguns iniciados. Eu era bem conhecido em Kisangani. Até as crianças sabiam o meu nome e

cantavam os meus feitos. As pessoas falavam de mim em todo o lado. Esta notoriedade trouxe-me problemas graves. Um dia, não sabendo do que fui acusado, os policiais vieram com um mandado de prisão com meu nome na convocação. Segui-os sem protestar, para saber do que fui acusado e para descobrir a identidade do queixoso. Quando cheguei à Gendarmerie, o oficial encarregado de investigar o caso ordenou que seus oficiais me colocassem na cadeia. Antes de os gendarmes me prenderem, pude dizer ao oficial: "Warrant Officer, saiba que, por qualquer razão, eu só posso ser preso, julgado, sentenciado, espancado ou preso se eu quiser.

As minhas palavras foram como gasolina atirada para uma chama, porque despertaram a raiva do oficial. Foi um grande insulto para ele que eu falasse tal linguagem em público. Com a ajuda de dois gendarmes, ele me empurrou com grande brutalidade para a na cadeia, trancando seu cadeado. Ele guardou a chave da prisão, para que ninguém viesse libertar-me sem passar por ele. Quando voltou ao seu escritório, encontrou-me sentado na cadeira e eu disse-lhe: "Vem, senta-te e vamos conversar." Mas ele não queria falar mais comigo. Quando olhei para o rosto dele, vi uma série de emoções sendo expressas. Da serenidade, ele virou-se para a raiva, em seguida, para grande espanto, para terminar com um sorriso bem-aventurado, haggard, sem qualquer expressão. O homem começou a correr pela sala como se as crianças brincassem de esconde-esconde. Não foi uma visão bonita. Enfim, o oficial do mandado enlouqueceu. Vendo o que lhe tinha acontecido, senti pena dele.

Corri para pegá-lo e coloquei sua mente de volta no lugar com algumas palavras mágicas aprendidas com o professor. A culpa é tua! A culpa é tua! Eu disse-lhe, quando ele recuperou os sentidos. Repito: se me tivesse ouvido, não estaríamos aqui. Para o confortar, dei-lhe um colete à prova de bala. Mais tarde, tornámo-nos bons amigos e o incidente foi rapidamente esquecido. Embora eu tenha tido todo esse poder, também não tive paz. No início, eu estava feliz por possuir uma força que os outros nem podiam imaginar que existia. Mas, com o tempo, os meus desejos aumentaram. Os atos que me deram alegria desapareceram na minha memória por causa da monotonia. Como diz o ditado, "Hábito é segunda natureza". Pensei que era normal as coisas correrem como correram. Nada me daria mais alegria. Reparei que tudo o que estava a fazer não me estava a beneficiar.

Eu era popular, mas sem dinheiro. Conteí esta situação ao professor e ele disse-me que me tinha dado tudo. Foi o suficiente para que eu quisesse e eu tenho todo o dinheiro que eu precisava. Com o anel de seis peças de joalheria que possuía, consegui fazer desaparecer objectos com mais de 50 kg de peso de uma distância de mais de 50 metros. Imediatamente, ele me deu um objeto que ele chamou de "tubo mágico" e disse: este tubo tem várias aplicações no campo da magia. Com este tubo você pode ler, ver, manter, mover, procurar, calcular, avaliar... Há várias maneiras de conseguir dinheiro. Não quero apresentar-te todos estes métodos ao mesmo tempo, mas vamos estudá-los gradualmente. O primeiro método chama-se "voo inteligente". Consiste em ordenar aos espíritos errantes que lhe tragam dinheiro. Você pode especificar o local, a quantidade, o tempo e a natureza desse dinheiro. Quando aparecer, ele será acompanhado de um número indicando quanto tempo você levará para gastá-lo. Este dinheiro é roubado de lojas ou bancos por espíritos errantes. Aqui estão as condições para

um "voo inteligente": Com este dinheiro, você não poderá comprar bens duráveis; no momento acordado, todo o dinheiro terá que ser gasto. Para além destas duas condições, podes fazer com este dinheiro o que quiseres. Aqueles que não cumprem estes requisitos ou morrem ou enlouquecem.

Algumas explicações são necessárias para entender completamente. Nós chamamos esse método de "roubo inteligente", porque ele não será descoberto, porque o dinheiro será colocado de volta em seu lugar antes que o proprietário perceba. Você não deve comprar itens duráveis, porque tudo vai desaparecer após o prazo. Se ficares com esse dinheiro, podes morrer. Após a compra de um item não durável, se o dinheiro que você dá ao vendedor é colocado junto com dinheiro comum, este dinheiro desaparecerá ao mesmo tempo que o dinheiro comum, após o prazo. Não temos nada por nada neste mundo, meu filho. Este dinheiro comum que desaparece é usado para repor as caixas registadoras secretas e mais tarde para adquirir outros clientes. Se somos implacáveis para com os recalcitrantes, é porque se o dinheiro não está esgotado, somos nós que devemos preencher o vazio. Então, se o cliente morrer, é para vir trabalhar para nós e pagar o dinheiro que pagámos no lugar dele. Se ele enlouquece, é porque o dinheiro comum que desapareceu foi suficiente para compensar as perdas, sem que sofrêssemos quaisquer danos. Mas ele ainda será punido por violar ordens e por nos fazer trabalhar para nada.

Primeira experiência com este método. Quando descobrires as suas desvantagens, ensinar-te-ei outra possibilidade. Lembra-te das minhas palavras: paciência e coragem. Entretanto, divirtam-se! Lembrei-me de cada palavra que o professor disse bem. Depois de pesar os prós e contras do "roubo inteligente", decidi experimentar com ele. Sentado na minha sala de estar, realizei os procedimentos para obter dinheiro. Eu especifiquei bem os dados: para o local e hora, eu tinha indicado que o dinheiro iria aparecer na mesa da minha sala de estar às 14 horas. Quanto à sua quantidade e natureza, eu tinha especificado vinte quilos de notas em denominações de dez "Zaire". Eu cometi um erro na quantidade, porque às quatorze horas, uma montanha de notas em denominações de dez "Zaire" apareceu na mesa. Havia uma nota para o destinatário indicando o número dez, e significando que eu tinha dez horas para tirar esta montanha de dinheiro da minha mesa.

Depois de calcular, eu descobri que eu teria que gastar toda esta montanha de dinheiro à meia-noite pilha. Uma alegria misturada com medo tomou conta de mim quando eu embolsei quantias de dinheiro para ir e gastá-lo. Quando saí do meu quarto, vi pela primeira vez o criado do professor. Ele me pediu um cigarro, e eu lhe entreguei 500 "Zaire" em denominações de dez notas de "Zaire". Apanhei um táxi para o centro da cidade, para as lojas. Dei ao condutor cinco vezes a tarifa normal. Para não despertar a sua curiosidade, elogiei-o dizendo-lhe que era porque ele me tinha levado rapidamente ao meu destino que eu lhe fazia este favor. Na cidade, olhei para os objectos através das montras das lojas. Uma camisa chamou-me a atenção. Quando estava prestes a entrar e comprá-lo, ouvi uma voz que me dizia: nada de bens duráveis! Aquela voz era familiar para mim, era a voz do professor. Digo a mim mesmo, quando saio da loja: o professor me ama muito, não quer que eu morra ou enlouqueça. É por isso que a voz dele vem até mim para me avisar do perigo da desobediência.

Fui a um restaurante europeu. Como eu estava proibido de comprar itens duráveis, mais valia gastá-lo em comida, para me vingar. Eu pedi alimentos caros. Todo o dinheiro que tinha trazido comigo estava esgotado. Chamei um táxi e informei ao motorista que ele receberia o prêmio por sua carona quando me levasse de volta para onde me levara. Saltei quando cheguei à sala de estar onde estava o dinheiro. O que eu tinha tomado antes de partir foi substituído. Era a realidade ou sonhei? Eram 15:00, e o dinheiro ainda estava muito em cima da mesa. Eu embolsei uma grande quantia, mais do que a primeira, e saí. Fiquei atormentado com a idéia de que, quando voltasse, poderia encontrar outra quantia de dinheiro que teria substituído o que eu tinha trazido comigo. O motorista estava à minha espera ao volante. Sem dizer uma palavra, sentei-me ao lado dele. As minhas ideias estavam noutro lado. Eu digo a mim mesmo que o motorista deste táxi estaria em sua conta quando ele vê que toda a sua caixa de dinheiro está vazia na manhã seguinte. O táxi deixou-me onde me tinha ido buscar, no restaurante europeu, dei-lhe uma grande soma de dinheiro, sem lhe dizer nada, porque ele próprio sabia que eu o tinha feito esperar muito tempo.

Naquele dia, alguns dos meus amigos estavam no restaurante. Lembro-me de comprar uma rodada geral às minhas próprias custas. Todos comeram e beberam à minha custa. Soube-me bem tirar o dinheiro dos bolsos e gastá-lo à vista de todos. Antes que os meus convidados terminem o seu consumo, vou pedir a factura. Eu paguei em dinheiro e eu eclipsado, para não atrair a atenção alguns curiosos para começar a fazer perguntas sobre a proveniência deste dinheiro. Fiz várias viagens entre a casa e o centro da cidade para evacuar os 20kgs de 10 notas de zaïres. Isto pode parecer-lhe simples. Mas gastar esse tipo de dinheiro em 10 horas em Kisangani, em 1976, não foi uma tarefa fácil. Às 22:00, ainda havia uma grande quantidade de dinheiro na mesa. Um suor frio apoderou-se de mim, e eu fui apanhado com um medo atroz: medo de morrer, medo de enlouquecer. Lembrei-me das palavras do professor quando ele recomendou coragem e paciência. Um pouco de calma então voltou para mim. Disse a mim mesmo que ainda me restam duas horas, e que não havia maneira de me deixar desanimar. Era necessário mudar as tácticas de gastos. Oh! Meus amados, é melhor trabalhar para Jesus do que para satanás! Porque o jugo de Jesus é doce e Sua carga é leve (Mateus 11:30).

Ainda me lembro daquela noite como se fosse ontem. Deitei fora o dinheiro numa cerimónia funerária, da qual nem sequer conhecia o falecido! Corri para um bar e pedi aos consumidores os seus gostos. Então eu esvaziei meus bolsos na frente deles sem tocar em um único copo, por medo de ficar bêbado, e não poder gastar todo o dinheiro que tinha. Foi patético. Por volta das 23:30, tudo o que me restava eram uns maços de bilhetes na mesa. O criado do professor, em vez de comprar apenas o cigarro que me tinha pedido, também tinha comprado uma bebida. Durante todas as minhas costas e para a frente, notei uma forma deitado no pátio, mas não sabia que era ele. O pobre homem, aplicando o princípio romano de aproveitar o dia, havia gasto todo o dinheiro. Agora ele estava a dormir no pátio, bêbado morto.

À meia-noite, já não tinha dinheiro, e empurrei um "ouf!" de alívio. Naquela noite, na minha cama, refleti sobre tudo o que tinha feito à noite, contemplando o teto do meu quarto. Concluo que, no futuro, apenas pediria quantidades inferiores a 20 quilos. Uns dias depois, voltei a recorrer ao "roubo inteligente".

Desta vez, abstenho-me de aumentar a quantidade, por medo de reviver a mesma situação da primeira vez. Notei que o tempo previsto para gastar o dinheiro não era constante em cada caso: variava de acordo com a quantidade solicitada. Passaram-se vários dias. Descobri que o dinheiro, obtido pelo método do "roubo inteligente", não me serviu de nada. Fui proibido de comprar roupa interior simples, nem sequer um lenço de bolso. Se o tentasse fazer, arriscaria a loucura ou a morte. Os meus pais eram pobres. Não pude ajudá-los. Eu não podia enviar-lhes o meu dinheiro, por medo que o colocassem com as suas poupanças, e que tudo desaparecesse depois do prazo.

Fui ver o professor para que ele me desse outro meio de conseguir dinheiro. Antes de me revelar, ele me deu um conselho: você ainda é muito jovem para entender o problema do dinheiro. Faça o seu pedido para este endereço e aguarde a resposta deles. Ele deu-me uma morada na Índia. Depois de sua partida, eu rapidamente escrevi meu pedido de dinheiro para ser enviado para a Índia de maneira oculta. Os demónios em espírito são então usados para entregar o correio. Este método é conhecido pela sua velocidade. Um atraso de 5 minutos é raro quando se utiliza este método. As caixas postais utilizáveis podem ser sanitários, camas, buffet, mesas, armários ... Cinco minutos depois, recebi a resposta, que diz o seguinte: "Vocês zairenses que pedem dinheiro, sabem que o dinheiro não compra dinheiro, ou que um zaire não compra um zaire, e então esse dinheiro não pode chegar até vocês sozinhos. Boa compreensão." No fundo da carta, havia um caixão e um crânio como assinatura. A carta foi escrita, assinada e selada com tinta vermelha. Eu trouxe esta carta ao professor depois de lê-lo. Este último, sem sequer olhar para ele, disse-me: É como eu te disse, meu filho. Neste mundo, não há nada por nada. Acho que ainda és muito novo para entender.

A resposta do professor e a da carta implicavam que, para receber o dinheiro que eu precisava, eu tinha que sacrificar uma vida humana. Disse-lhe que não tinha ninguém para sacrificar para ganhar dinheiro. Prefiro morrer pobre como meu pai do que ser rico e responsável por uma vida humana sacrificada para satisfazer certas necessidades temporárias. Matar uma pessoa? Não pude acreditar! A minha emoção fez o professor sorrir. Ele sugeriu uma terceira maneira de conseguir dinheiro. Ele disse-me: "Aceito que ainda tenha escrúpulos em sacrificar uma vida humana. Compreendo-te por causa da tua idade. Sei que quando a necessidade surgir mais, os teus escrúpulos desaparecerão. Entretanto, informo-vos que existe uma terceira possibilidade, que é a mais comum entre os magos. Se quiseres, dou-te dois comprimidos. A primeira vai fazer com que sejas amada por mulheres. Nenhuma mulher pode resistir à tua chamada, mesmo que fosses feia. Ela virá e você pode fazer com ela o que quiser. A segunda pílula dá-lhe o poder de dar a gravidez a uma mulher que você vai saber durante o sexo, mesmo se ela é estéril. Lembra-te que se te unires a uma mulher, forma um corpo com ela. Assim, ao invés de ser sua própria vítima de sacrifício, em vez de sacrificar-se, você pode sacrificar sua própria carne que é sua esposa, ou seu próprio sangue que flui através das veias de seus filhos.

Para evitar a perda destes entes queridos, o que é triste, lembre-se que você pode fazer isso: toda vez que você dormir com qualquer mulher, você pode pegar seu nome e dar-lhe uma grande quantia de dinheiro como presente. O

nome assim gravado será introduzido numa lista. Mais tarde, se a necessidade surgir em nossa sede, tudo que você tem que fazer é riscar um nome desta lista, e a pessoa cujo nome for riscado da lista morrerá. Na realidade, esta pessoa não morre de forma absoluta, porque depois do que é chamado de "morte", dela alma irá trabalhar para você, recolhendo novas quantias de dinheiro para lhe dar. Se não for conveniente para você dormir com qualquer mulher, você pode tomar "escritórios" (uma segunda ou terceira mulher). As crianças nascidas dessas uniões serão incluídas na lista. Quando a necessidade surgir na sede, você removerá um nome desta lista e a criança morrerá. Você receberá uma grande quantia de dinheiro como recompensa, para que as cerimônias de luto sejam feitas com uma bomba. Ninguém vai pensar em suspeitar da perda da criança, nem mesmo a mãe. Para aqueles ao seu redor, todas as lágrimas derramadas e todo o dinheiro gasto vai provar o apego e carinho que você sentiu pelo falecido. [...]

Durante meu tempo a serviço do mal, percebi que o diabo tinha mais controle sobre as mulheres do que sobre os homens. Ele usava muito as mulheres para realizar os seus propósitos malignos. A tua única arma é a oração e a fé. Alguém pode oferecer-lhe **jóias como** presente numa festa ou festa de aniversário. Se essa pessoa fizer magia, **você notará uma anomalia em sua vida, especialmente a falta de sangue freqüente nas crianças.** Ou, **se estiver habituado a manter as suas poupanças em casa, grandes quantidades de dinheiro irão desaparecer sem que consiga compreender a razão. Tudo isto por causa das jóias que lhe foram oferecidas, ou que terá até comprado.** Nem todas as jóias que vemos na vida são feitas de minerais.

1.3- Na terra da deusa Maharashtra

Nenhum dos métodos para obter dinheiro posto à minha disposição pelo professor satisfaz os meus desejos. A minha preocupação era desfrutar do dinheiro como homens ricos, sem ser limitado no tempo. Eu queria o dinheiro que me permitisse ajudar meus pais em Yangarnbi, começar uma família mais tarde, etc. Apesar de ter praticado magia, senti amor pelo meu povo. Às vezes pensava nos meios que me permitiriam de melhorar as suas condições de vida. Eu tinha pensado em enviar-lhes o dinheiro do "roubo inteligente" porque todos os outros métodos exigiam o sacrifício de uma vida humana, algo que eu odiava. Mas era a única maneira de os ajudar. Mas não utilizei este método para o fazer, porque este dinheiro iria desaparecer depois do prazo. Eu estava convencido de que eu não estava realmente tirando proveito do dinheiro como eu ouvi-lo. Foi por isso que fui ver o professor. Pedi-lhe que se lembrasse bem se não conseguia encontrar uma maneira de conseguir dinheiro sem sacrifício humano, e dinheiro que não desaparecesse.

A professora listou as três possibilidades à minha disposição, depois ficou calada. Pensei que ele não tinha mais recursos, que estava no fim desses recursos. Depois de um momento de silêncio, ele encolheu os ombros, como se fosse para expressar resignação, então ele disse: então você precisa de uma mulher. Não entendo o significado da palavra dele. Eu disse a mim mesmo: "Ele pretende arranjar uma mulher para mim ou já arranjou uma para mim sem o meu consentimento?" Ele voltou para mim três dias depois da nossa entrevista e explicou-me isto: da última vez, falei-lhe de uma mulher como solução para o

seu problema. Sabes que as mulheres satisfazem quase todas as necessidades de um homem. Viajaremos para a terra da deusa Maharashtra. É onde vamos encontrar uma mulher que possa resolver os teus problemas. Mas antes de ir para lá, é necessário impor a nós mesmos uma certa disciplina física e psicológica. De facto, todas as nossas protecções e poderes não têm efeito no dela universo.

Esta disciplina consiste em jejuar, enquanto recita certas orações encantatórias numa ordem específica, durante cinco dias. Isto é para endurecer os nossos corações contra as tentativas da deusa. Ela tem muitas armadilhas no seu universo. Se alguém sucumbe a uma de suas tentações, ou se gosta de alguém, é difícil voltar. Então seria a morte. Você vê que é mais fácil entrar na terra da deusa do que deixá-la. Como a maioria de sua população é feminina, é difícil para ela deixar seus hospedeiros machos irem. Para meu conhecimento, aqui estão algumas de suas armadilhas: medo, medo, espanto, pânico, etc. Temos de nos abster de qualquer um destes sentimentos. Sei que não seremos capazes de o fazer sozinhos. É por isso que devemos observar este jejum de cinco dias para implorar a misericórdia da deusa e para controlar a nossa vontade. Queridos irmãos e irmãs em Cristo, vedes que, para não me deixar seduzir pelos demónios, tive de jejuar durante cinco dias para alcançar objectivos demoníacos. Quanto mais devemos nós, filhos de Deus, orar e jejuar para resistir às concupiscências do mundo! 1Coríntios 9:25 *"E todo aquele que luta de tudo se abstém; eles o fazem para alcançar uma coroa corruptível, nós, porém, uma incorruptível."*

Existe um rio chamado Tshopo, um afluente do rio Zaire, em Kisangani, a capital da região do Alto Zaire. Uma barragem hidroelétrica foi construída antes da sua confluência com o rio Zaire, formando uma cascata chamada "force de l'Est" (força do Leste) em Kisangani. É uma localização estratégica para a economia da Região do Alto Zaire, devido à energia hidroelétrica produzida. Os militares estão de guarda 24 horas por dia. Foi nesse lugar chamado "force de l'Est" que nos encontramos, cinco dias depois, à noite, por volta de uma hora da manhã. A lua já tinha desaparecido há muito tempo. Estava escuro. Um vento fresco estava a varrer as nossas caras. Apenas os sons de insetos na beira da água perturbavam o silêncio da noite. A água ainda estava fluindo, continuando a correria louca que já durava há muito tempo. Aproximámo-nos da cataratas de água em silêncio. Cinco soldados dos Boinas Verdes ficaram de guarda, com a arma na mão. Todos os soldados adormeceram após o professor ter pronunciado algumas conjurações de hipnose mágica. Tudo me pareceu um sonho. Aproximámo-nos da borda da água sem que nenhum soldado nos interceptasse. O professor começou a invocar a manifestação da deusa Maharashtra, através de orações ocultas acompanhadas de gestos cabalísticos. Um grande silêncio irrompeu à nossa volta. O vento parou de soprar e os insectos pararam de cantar.

Uma cobra enorme jorra fora da água. Ele tinha sete cabeças das quais emanava uma espécie de luz que iluminava a superfície da água e seus arredores. O tronco da cobra mediu a mesma circunferência que a do tam-tam de Betel, 1,80 metros de diâmetro. Em outras circunstâncias, o aparecimento de uma serpente assim me teria assustado, mas me deixou frio. Todos aqueles acontecimentos e os que se seguiram me deixaram indiferente, tudo me parecia normal. Uma mulher

apareceu debaixo da cobra, uma mulher de rara beleza, do tipo indiano. Ela apresentou-se: Eu sou a deusa Maharashtra da Índia, para te servir. O timbre da sua voz expressava uma feminilidade excessiva. O professor diz: Viemos, ó deusa, visitar-te e pedir-te ajuda que só tu, em todo o universo, nos podes proporcionar. Vocês são os meus anfitriões. Bem-vindos ao meu mundo. Venha comigo, por favor. Nesse momento, ela virou-se para nos mostrar o caminho para o seu universo. Um acontecimento extraordinário aconteceu diante dos meus olhos. A água, a cobra e a escuridão desapareceram para dar lugar a um mundo irreal e mágico. Pela primeira vez na minha vida, meus olhos estavam descobrindo um mundo diferente daquele em que eu vivia até então.

Havia uma luz que não vinha nem do sol nem da lua. A cor do firmamento era violeta. Não notei nenhuma vida vegetal. Em vez do solo, havia uma substância comparável ao alcatrão misturado com cimento, todo coberto de vidro... Nunca visitei uma cidade americana ou europeia, mas imagino que tal cidade não possa existir na Terra. Éramos anfitriões da deusa. Ela mostrou-nos o seu mundo. Quase toda a população era composta por mulheres e eu tinha a impressão de que todas eram parecidas. Eram todos de igual beleza. Nada perturbou a calma, a serenidade e a paz deste mundo misterioso. A população era amável, acolhedora e hospitaleira. Quando a visita acabou, fomos à residência da deusa. Depois de alguns minutos de descanso, a deusa convidou-nos para o banquete oferecido em nossa honra. Havia muitos convidados, incluindo a rainha, princesas e duquesas. Durante o banquete, o professor quis explicar o motivo de nossa visita, mas a deusa o impediu de fazê-lo, dizendo que teríamos muito tempo para falar sobre isso mais tarde. Depois da refeição, a professora e a deusa se retiraram para outro apartamento na residência.

A rainha, assim como outros convidados, fizeram-me companhia na ausência do professor. Eu já estava preocupado com a ausência prolongada da deusa e da professora quando os vi saindo da sala onde haviam se retirado. A professora fez-me perceber com um aceno de cabeça que tudo tinha corrido bem. Então tivemos de ir para casa. Eu disse adeus aos meus anfitriões, então, acompanhados pela deusa, partimos para o lugar onde tínhamos entrado. No caminho, a deusa segurou a minha mão familiarmente. Chegámos ao nosso ponto de partida. Uma coisa aconteceu, e o universo oculto desapareceu para dar lugar ao rio e à cobra de sete cabeças. A deusa estava connosco e segurava sempre a minha mão, como velhos amigos. Ela disse adeus e largou a minha mão, depois virou-se e desapareceu da nossa vista. As luzes que vinham das sete cabeças da cobra gigante, assim como a própria cobra, também desapareceram na água, deixando-nos numa grande escuridão. À nossa volta, a vida tinha recomeçado. Os soldados estavam sempre a dormir, sob hipnose. Tivemos que nos apressar e ir para casa, para que as pessoas que saem cedo pela manhã não nos vejam e façam perguntas sobre a nossa presença em tal lugar às 4:30 da manhã. De volta à cidade, todos foram dormir para recuperar o sono perdido nesta viagem notável. Na tarde do mesmo dia, o professor veio ter comigo e explicou-me isso:

Quando saí com a deusa, expliquei-lhe o teu problema. Ela me disse que havia uma força em você que a atraía para você. Ela pensou que eu trouxe um novo seguidor e insistiu que você ficar lá por algum tempo. Eu disse-lhe a razão da nossa visita. Ela preocupava-se tanto contigo que se ofereceu para te servir

pessoalmente. Eu recusei, porque se eu tivesse aceitado, ela teria vindo e convencido você um dia a segui-la para o dele país. Tê-lo-ias feito, porque ela é muito mais poderosa do que tu.

Implorei-lhe que perdesse o interesse em ti. Ela recusou categoricamente, mas, dada a minha insistência, finalmente aceitou. Mas, ela criou-lhe condições difíceis, que você terá que atender se você quiser ter uma esposa que pode resolver seus problemas de dinheiro e cumprir todos os seus desejos. Tem cuidado, meu filho! No entanto, você é livre para recusar se estas condições se provarem estar além das suas possibilidades. Mas saiba que se recusar, também pode dizer adeus aos seus planos financeiros. Eis o que vais fazer se quiseres continuar. Esta noite, vais encontrar na tua cabeceira um baralho de 17 cartas. Cada cartão tem uma fotografia de uma mulher. Destas 17 fotos, você vai escolher a que mais gostar, e você vai fazer um sinal acima do cartão. Ela tornar-se-á sua esposa.

A professora explicou-me então como eu deveria organizar a grande mesa na minha sala de estar para preparar a visita destas 17 mulheres. Ele continuou: À meia-noite você será acordado pelos visitantes, as 17 mulheres nos cartões. Mas tem cuidado para não fazeres a tua escolha esta noite. Eles vão seduzir-te de maneiras diferentes, para te fazer sucumbir. Se conseguires resistir até às 4 horas, hora da partida, conhecerás a tua mulher, a que escolheste, porque ela não irá com os outros. Cuidado, meu filho, se você sucumbir ao charme de um deles, que não é o que você escolheu, porque ele o levará ao mundo onde estivemos ontem. Em outras palavras, você morrerá em nosso mundo, mas continuará a viver na terra da deusa. Esta é uma das condições estabelecidas pela deusa. Assim, para não correr o risco de cometer um erro, você deve resistir até que todos os outros saiam. Acho que te contei tudo em detalhe. Cabe-te a ti decidir.

Não tive escolha. Digo a mim mesmo que se eu recusasse estas condições, o professor não ficaria feliz comigo. Portanto, ele nunca mais me daria outro método para conseguir o dinheiro que eu precisava. Por outro lado, se deixar passar esta oportunidade, já não poderia esperar receber dinheiro como toda a gente. Então eu aceitei. Como o meu professor me disse, por volta das 19:30, encontrei um baralho de cartas debaixo da almofada. Cada cartão representava uma bela mulher vestida com roupas leves e transparentes.

Levei muito tempo para contemplar a fisionomia desses seres irreais. Era a perfeição da beleza. Depois veio a hora crítica em que tive de escolher aquela que seria a minha mulher para sempre. Eu não tinha nenhum ponto sobre o qual basear o meu raciocínio, porque todos eram de igual beleza. Depois de um bom momento de indecisão, tive a ideia de fazer a minha escolha desenhando lotes. Eu espalhei as cartas na mesa, fechei meus olhos, e minha mão caiu sobre uma carta, acima da qual eu acenei um pequeno sinal em um canto. No dia seguinte, fui ao mercado comprar tudo o que a professora me pediu para comprar, bebidas e comida. Coloquei a sala de estar de acordo com as suas instruções e adormeci às 20:30 na minha cama.

1.4- A esposa

À meia-noite, senti que alguém me estava a tocar para me acordar gentilmente. Abri um olho, porque ainda estava com sono. Na escuridão, descobri que uma

mulher estava a tentar acordar-me, sem brutalidade. Li em cada um dos seus movimentos uma profunda ternura e amor. Levantei-me e fui até à sala de estar onde fui recebido pelos aplausos dos meus visitantes. Notei que todas as mulheres mostradas nos cartões estavam lá, muito reais e muito bonitas. Durante várias horas, todos eles tentaram seduzir-me por todos os meios possíveis, meios dignos dos filhos da perdição. Tudo me fez sucumbir. Mas o professor tinha sido rigoroso sobre este ponto: não durma com nenhuma dessas mulheres antes da partida dos outros dezesseis. Não reconhecendo mais o que eu tinha escolhido, não podia arriscar minha vida indo com um deles ao acaso. Vendo que eu não estava sucumbindo aos seus avanços, as mulheres usaram todos os recursos de sua sedução diabólica. Às 4 horas da manhã, despediram-se e partiram como haviam vindo, isto é, atravessando os muros. Um deles ficou. Então ela era a minha mulher, a que eu tinha escolhido.

Tendo estado ao meu lado, ela me disse: Meu amor, estou feliz com a tua conduta durante todo este tempo, para com os meus primos. É um sinal de amor e fidelidade a mim que você se absteve de dormir com pelo menos um deles. Eu também vou te amar tanto, contanto que você respeite minhas exigências, que são apenas as de uma mulher que te ama e quer te fazer feliz. Além da comida preparada pela sua mão, você só comerá comida que eu lhe oferecerei, e não a de uma mulher. Quando chegares a casa, não te deves atrasar mais de duas horas. Quando saíres, quando voltares, vais ter de tomar um duche e mudar de roupa antes de te aproximares de mim. Na casa, nunca use sapatos de couro. Além de nós os dois, ninguém deve saber que estou aqui contigo. Se alguém inadvertidamente me vê sem você saber, essa pessoa terá que morrer ou enlouquecer. Mas se a pessoa está em conluio contigo, então vais perder a tua vida ou razão. Como pode ver, estou com muita inveja. Por outro lado, concordo em satisfazer todos os seus desejos antes mesmo de me dizer. Quaisquer que sejam os seus desejos, vou cumpri-los. O meu nome é Hélène Magloo. Trate-me por Helen.

No dia seguinte, percebi porque é que o professor tinha encontrado uma mulher para mim como solução para o meu problema. De manhã, depois do meu duche, encontrei um pequeno-almoço na mesa. No entanto, não havia fogão em casa, nem sequer um aquecedor. Sem saber de onde vinha a comida, comi-a com muito apetite. Quando abri o meu guarda-roupa para me vestir bem e ir à escola - eu ainda era estudante - encontrei roupas novas, trajes que nunca suspeitei que existissem desde o nascimento. Também havia sapatos e chinelos. Todas estas coisas não me impressionaram. A Helen jurou cumprir todos os meus desejos. Os pratos que encontrei na minha mesa foram os que me agradaram, ou seja, os pratos que eu gostaria de ter comido naquele dia. Esta mulher adivinhou os meus gostos. Sobre as roupas, a Hélène tinha-me dado calças que valiam seis, calças extraordinárias. Sempre que entrava na casa e saía dela, a cor das calças mudava. Estas calças podiam mudar de cor até seis vezes, podia voltar à sua cor original na sexta cor.

Com a Helen como esposa, foi uma boa vida. O problema do dinheiro já não surgiu. Sempre que eu precisava de comprar qualquer item - algo que muito raramente me acontecia porque todos os meus desejos eram satisfeitos por Helen - era apenas uma questão de colocar a minha mão no meu bolso, e ela saíria com o dinheiro necessário para comprar o item desejado. Este dinheiro

era "normal". Eu poderia desfrutá-lo como todos os outros sem arriscar a morte ou a loucura, ou mesmo desaparecer depois de um atraso. A minha mulher tinha posto um carro à minha disposição. Só ela e eu podíamos vê-la, excepto alguns iniciados. Pedi-o muitas vezes emprestado para ir às aulas. Não estava a funcionar com gasolina ou gasóleo. Na verdade, nunca estive numa bomba de gasolina para reabastecer.

A Helen tornou-se possessiva e agressiva. Aos poucos, a alegria que eu sentia pelos seus benefícios desvaneceu-se e o amor deu lugar ao ódio. Procurei uma maneira de me livrar dela, mas não tive coragem, por causa de todos os benefícios que ela me deu. No entanto, a minha decisão foi tomada e eu estava à espera da oportunidade certa para a expulsar. Muitos dias se passaram. Um dia, depois da escola, vi jovens estudantes do sexo feminino. Entre eles estava uma rapariga muito bonita. Tive tempo para contemplá-lo e admirá-lo. Eu cobiçei-a. Eu me perguntava se tal beleza não seria a de um fantasma, porque só os mortos podem competir com tal beleza. Eu estava tão imerso em meus pensamentos que não tinha notado o tempo passar. Estava atrasado para casa. Depois de tirar os sapatos à porta da casa, fui tomar um duche e mudar de roupa. Depois do duche, fui explicar o meu atraso à Helen. Mas onde a Helen costumava esperar por mim, encontrei a linda estudante. Tive medo quando vi uma rapariga no quarto da Helen. Tinha medo de morrer ou de enlouquecer.

Perguntava-me como é que ela sabia que eu a cobiçava. Como é que ela sabia a minha morada? Como é que ela entrou? A Helen viu-o? Sem prestar atenção a ela, eu me saí para correr em todos os quartos à procura de minha esposa, enquanto gritava que eu era para nada a ver com a presença desta rapariga na casa. De onde ela estava sentada, a linda estudante estava sorrindo para a minha aflição. Ela veio ter comigo e disse: Não me reconheces, querida? Não sou a rapariga que viste depois da escola. Sou a tua mulher, Helene Magloo. Pus o corpo do que viste hoje. Aqui estão as respostas para as perguntas que você fez a si mesmo no dia a respeito dela: ela não é um fantasma, mas logo se tornará uma. Aqui está a dele identidade. Querida, não te dou esta informação para que possas ir buscá-la, mas para te mostrar que, ao fazê-lo, me estás a magoar, porque te amo até à morte, e é-me impossível perder-te. Além disso, o que faria eu sem ti? Como posso partilhar o teu amor com outra mulher? Não me culpes por agir assim. Compreende-me, querida, estou aqui por ti.

Ela me deu toda a identidade da bela aluna, enquanto chorava: nome, sobrenome, endereço, idade, etc. Dois dias depois desta entrevista, soube da morte por afogamento da bela estudante. Esta morte afectou-me profundamente. A minha consciência culpou-me pela sua morte. Mesmo assim, eu só tinha olhado para ele. Ela era inocente! Para mim, não havia dúvida, eu tinha certeza de que foi a Helen que a matou por ciúmes por mim. Eu odiava-a porque ela era responsável pela morte da bela estudante. O tempo passou outra vez. Ela ficou cada vez mais mal-humorada, preocupada e às vezes sonhadora. Uma noite, depois de ter me considerado cuidadosamente, ela me disse: Meu amor, tenho um sentimento profundo por você. O meu amor por ti está a crescer. Gostaria de dar à sua família muitos bens, incluindo seis veículos, três camiões e três carros. Vou comprar para a sua família três lojas no centro da cidade e duas residências nos melhores bairros da cidade. Vou dar estas coisas como dote à tua família, depois levo-te embora e vamos viver para sempre no

meu país. De repente, percebi o que estava a incomodar a minha mulher. Ela estava cansada de mim e queria que eu morresse. Era a tão esperada oportunidade de nos livrarmos dela, mas ainda não tínhamos chegado a esse ponto.

Por agora, tive de encontrar palavras para recusar educadamente a oferta dela. Eu disse-lhe: o governo do meu país não se deixa enganar, para que um simples estudante como eu, sem recursos, possa deixar bens tão grandes à sua família. Depois de eu sair, toda a propriedade será confiscada. Helen respondeu que, tão verdadeiro quanto ela estava viva, nenhuma das possessões que daria à minha família seria confiscada. Respondi que não estaria presente para verificar a veracidade das suas declarações e que era melhor não falar disso. Para não a ofender, prossegui: Conheço o seu país porque já lá estive uma vez. Há calma e silêncio. O respeito pela personalidade humana e a bondade da deusa são lendários. Mas quanto a ir lá para nunca mais ver os membros da minha família, eu não ando. Apesar da insistência da Helen, o meu "não" foi categórico. Eu tinha que pôr fim a esta situação, que durou muito tempo, porque eu corria o risco de perder a minha vida por continuar a viver com ela. Nosso casamento pseudo durou quatorze meses...

O professor ficou surpreso quando o informei da minha intenção de me separar da Helen. Ele queria saber porque é que eu estava a tomar tal decisão. Expliquei-lhe em detalhe a insatisfação sexual de Helen, a morte da bela estudante, bem como a sua intenção de me trazer para sempre ao seu país. Em suma, invoquei a incompatibilidade dos estados de espírito. O professor não escondeu de mim a dificuldade de tal abordagem, especialmente porque ele não se lembrava de ter conhecido tal caso antes. Normalmente, os que eram casados com tais mulheres concordaram em acompanhar livremente suas esposas, ele me disse. Ele continuou: mas como você é o primeiro a tentar tal coisa, vou tentar pedir um favor à deusa. Mas digo-te antecipadamente que não vai ser fácil. Uma viagem ao universo da deusa foi, portanto, considerada.

1.5- O pacto

Voltamos à queda de Tshopo, e o mesmo cenário da primeira vez aconteceu novamente: hipnose dos soldados, invocação da manifestação da deusa, jorrando para fora da serpente de sete cabeças e aparecimento da deusa. Ela sabia o motivo da nossa visita e chamou a Helen para dar a sua opinião. Helen apareceu e disse que estava desapontada e humilhada ao ver que seu marido a estava abandonando, enquanto ela estava planejando pagar seu dote aos seus sogros. Mas ela se recuperou logo depois e disse: Eu fico, já que não tenho escolha. Saiba que não sou eu quem abandonou o meu marido, mas sim ele que me abandona. Como ele é o único que me abandona, eu exijo que ele fique aqui e viva comigo, ou que me dê seu irmãozinho em casamento.

De onde eu estava, respondi ao professor: Nenhum dos requisitos de Helen é alcançável. Nunca foi dito em nossas convenções que eu nunca serei capaz de separar-me de Helen, nem que alguns membros da minha família pode encontrar a morte por causa de mim. Estou disposto a aceitar todas as suas exigências, desde que eu possa ver meus pais quando e onde eu quiser. Que nenhum dos membros da minha família morre por minha causa. O professor e

a deusa retiraram-se para uma sala próxima. Depois de um tempo, eles voltaram para o quarto onde estávamos todos de pé. Como que para fazer uma sentença pública, a deusa declarou ao professor: pelos serviços que prestou, nós concedemos-lhe este favor, caro professor. No entanto, estamos a dizer-vos que esta é a primeira vez que nos encontramos numa situação deste tipo. Esperamos que seja o último, para benefício de todos nós.

Ela virou-se para mim e disse: É porque você está pronto para cumprir nossas exigências que você tem sua vida salva. Na verdade, a missão da Helen era trazer-te de volta aqui. Mas a pobre rapariga amava-te tanto que não podia agir contra a tua vontade. A partir de agora, vais trabalhar para nós até ao dia em que morreres. Vais voltar para o teu mundo com o teu professor. Ele instruir-vos-á sobre os vossos novos deveres. Assim que esta reunião terminar, assinarás com o teu sangue o contrato que te ligará a nós para o resto da tua vida. Será um pacto. A partir de agora, você será um servo da deusa Maharashathie, eu confirmo você para o posto de "graduado" para toda a zona oriental. Não és um novato para mim para te dizer o que te aconteceria se nos quisesses dar falsas relacionamento. Os papéis foram trazidos e, usando o meu sangue, assinei o contrato com as minhas impressões digitais.

Às 4:00 da manhã, fomos para casa como da primeira vez. Durante alguns meses, dia após dia, o professor ensinou-me os meus novos deveres. Durante o dia, tive aulas teóricas e, à meia-noite, fomos ao cemitério para completar a minha formação, comer e divertir-me. Na verdade, desde o momento em que assinei o pacto, devido à minha graduação, eu tinha o direito de ocupar um lugar no "restaurante" do cemitério todas as noites. O professor trouxe-me outros catálogos para me documentar melhor. A minha nova ocupação era "amarrar" os talismãs. Estes talismãs foram-nos enviados por clientes para que pudéssemos colocar poder neles.

A maioria das encomendas veio de diferentes países europeus, incluindo França, Roménia, Polónia e especialmente Itália. Em África, recebemos encomendas dos Camarões, Gabão, Mauritânia, Senegal e Zaire. Com a ajuda do professor, abri uma casa idêntica à de Kinshasa, chamada "Casa Lion Gilbert". A nossa chamava-se "Feira de Kisangani da Casa Branca". Era onde o meu escritório estava localizado. Com a ajuda de espíritos servidores, recebi ordens e enviei-as após o processamento. A diferença entre a nossa casa e a de Kinshasa é que a nossa era indiana, enquanto a outra era egípcia. Mas ambas as casas trabalhavam com o mesmo propósito, para ganhar o maior número possível de almas de Satanás. Cada talismã era para ser "ligado" acima de um túmulo, seguindo uma oração apropriada. Em outras palavras, a operação de transferência de poder, que chamamos aqui de "ligar", deveria ocorrer sobre uma sepultura. Foi para tornar o talismã eficaz, disse-me o professor. Ele me contou a correspondência entre os vários casos mencionados nos pedidos e as orações de encantamento apropriadas a cada caso. O professor tinha-me definido o que era um planeta, um horóscopo e uma "omitama", no campo da magia.

Os nossos clientes eram de todo o mundo. Quando um cliente nos escreveu pela primeira vez, enviámos-lhes a nossa newsletter para que nos pudessem fornecer todas as informações de que possamos necessitar mais tarde. Exigimos que o

novo seguidor nos forneça as seguintes informações: Nomes dos pais, irmãos, cônjuge e possíveis filhos, local e data de nascimento, etc. Quando tínhamos todos estes dados na nossa posse, o cliente podia então comprar as suas próprias jóias e enviá-las para nós para que as pudéssemos "ligado" ou enviar-lhe as nossas próprias jóias já trabalhadas de acordo com o dela pedido. A partir destes dados, nomeadamente a data e o local de nascimento do cliente, determinámos o seu signo astrológico, que nos permitiu encontrar o planeta do indivíduo. Comparando a carta de encomenda do cliente com o seu planeta, podemos ver as dela deficiências. Foram essas deficiências, ou "omitama", que nós incrustamos nas jóias, que poderiam então ser "amarradas" sobre um túmulo, por meio de uma conjugação ou oração apropriada, para formar um talismã para a expedição.

O poder de um talismã era renovável e permanecia limitado a um domínio bem definido. Finalmente, a construção de um talismã variou de um indivíduo para outro. Dependia do signo astrológico, do planeta, das necessidades e deficiências dos clientes. Foi quando um talismã não tinha mais poder que teve de ser renovado. E a que preço? Veremos mais tarde, sobre a oração do velho diácono... Durante os sete anos em que trabalhei como graduado, só consumi comida do cemitério. Além disso, é onde eu mais gostei. Eu tinha lá as namoradas. Estas foram minhas ocupações no campo da magia indiana até o dia em que agradou ao Altíssimo salvar-me dos laços do diabo.

2- Uma série de falhas

É na sequência dos acontecimentos de que vos falarei neste capítulo que a dúvida se apoderou de mim. Havia de facto uma contradição entre as declarações do professor e a realidade quotidiana. Por exemplo, ele me dizia muitas vezes que a nossa força era a última de todas as forças, porque era divina. Para entender melhor o seu pensamento, eu lhe dou em ordem cronológica as fileiras existentes dentro da seita de que eu era um membro. Em ordem ascendente, temos: Estudante, licenciada, professora, doutor e finalmente deusa ou deusa. Desde o posto de doutor até ao de deus ou deusa, a morte física não existe. Se o sujeito quer deixar este mundo para ir para outras dimensões, é posto a dormir usando certos ungüentos mágicos. O coração e a respiração param. O seu corpo foi rapidamente transportado para o cemitério. Lá, ele voltou à vida e continuou a existir para "resgatar" os seguidores que o chamaram, isto é, aqueles que o chamaram em todo o mundo. Para passar de um grau ou passo para outro, há padrões a serem cumpridos, testes, ensaios e, às vezes, tempo a ser gasto na seita. Como a nossa casa era tratada com uma deusa, o nosso poder era muito superior ao de outras casas. Depois dos fracassos que vou descrever, comecei a pensar seriamente na minha vida e no meu futuro. Tenho experimentado muitos fracassos em minhas práticas mágicas, causadas pelo poder que reside no Nome de Jesus, e pela proteção desfrutada por todos aqueles que crêem em Seu Nome, Jesus, o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, meu Salvador pessoal. Só te vou falar de cinco destes fracassos.

2.1- O dinheiro abençoado

Às vezes eu ia a reuniões de oração não para orar, mas para me divertir ou divertir. Fui lá muitas vezes para admirar as raparigas bonitas. Pensei que Deus

não existisse, isso era um facto. De acordo com o professor, todos os que rezam morrerão pobres! Pela minha própria experiência, provei que ele tinha razão. Eu disse a mim mesmo que estava recebendo tudo o que precisava, sem ter que recorrer a Deus ou fazer qualquer esforço. No entanto, a Bíblia diz isso: É pelo suor do teu rosto que ganharás o teu pão (Gênesis 3:19). Nem deve comer aquele que não trabalha (1 Tessalonicenses 3:10). Mas naquela época, eu não conhecia a palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. Um domingo, eu fui assistir a um culto protestante, havia muitos fiéis e as ofertas tinham trazido muito. Tive a ideia de roubar as oferendas. Mesmo antes das oferendas serem contadas, o "tubo mágico" tinha-me revelado o montante total, 100.000 zâires.

Achei que valia a pena, e tive de arranjar aquele dinheiro. Pus o dinheiro no "tubo mágico" para não o perder de vista. Um objeto colocado sob o controle do tubo mágico nunca pode ser perdido de vista, independentemente das rotas tomadas pela pessoa que o possui. Estava a planear recuperar todo aquele dinheiro no final do serviço. Deixei a igreja para me concentrar melhor e começar o processo de conseguir o dinheiro. Depois de desenhar o círculo mágico, de acordo com as instruções do meu professor, dei os 50 passos regulamentares e comecei a recitar alguns encantamentos mágicos apropriados. Depois de fazer tudo isto com a precisão e fineza desejadas, pedi o dinheiro para vir na minha mala. É uma maneira de falar, porque, na realidade, foi mais aos espíritos servidores que eu tinha dado a ordem de me trazer o dinheiro. Depois de um breve olhar no saco, percebi que não continha o dinheiro. Eu digo a mim mesmo: "O erro é humano!" Talvez estivesse errado, ou esqueci-me de dizer algumas frases importantes. Tivemos de o fazer outra vez. Repeti a mesma operação 21 vezes, mas sem sucesso.

Que surpresa para mim ver tal coisa, pela primeira vez na minha vida! Uma angústia louca apoderou-se de mim. Lá no fundo, pensei que talvez eu tivesse cometido um erro em algum lugar e por isso os espíritos não me obedeceram mais. Meus queridos irmãos e irmãs em Cristo, a minha angústia era justificada, porque em tais coisas o fracasso não é tolerável, especialmente porque a nossa casa tratava com uma deusa. Para ter a certeza, achei que era bom informar o professor. Liguei-lhe apressadamente, e informei-o de toda a situação. Enquanto eu esperava uma reprimenda do professor, ele, como se ele não quisesse expressar sua ideia totalmente, me aconselhou a não continuar a operação, e insistiu. Na verdade, gostei desta proibição, mas não acalmou a minha curiosidade. Eu queria saber por que ele me proibiu de continuar a operação, quando eu tinha tentado 21 vezes sem sucesso. Para qualquer resposta, ele me diz: este dinheiro não pode e nunca virá porque é abençoado. O dinheiro abençoado não pode vir. Ele continuou: no entanto, se você precisar de dinheiro, você pode tentar este método com bancos e lojas, mas não em igrejas.... A sua resposta despertou em mim medo e grande dúvida. Queria fazer-lhe algumas perguntas, entre outras: por que não poderia o dinheiro bendito responder ao nosso chamado? Porque me proíbe de continuar a operação? Ele também tinha medo de alguém ou algo assim? Para que ele não percebesse o meu medo, não lhe fiz nenhuma destas perguntas. No entanto, este incidente deixou-me muito desconfortável. Senti-me frustrado por haver um poder acima do nosso. Foi ela que impediu que o dinheiro obedecesse à minha chamada. Perguntava-me que poder seria esse, já que o nosso era divino.

2.2- Segredo do nome de Jesus

Depois da minha segunda visita à terra da deusa – permitam-me que vos recorde que a minha função era “ligar” os talismãs – as comandos para talismãs tinha chegado a nós de todos os lugares. Havia muito trabalho para fazer. Não conseguia lidar com todos estes talismãs à noite, dado o tempo limitado que tinha. Eu amarrei parte dela durante o dia no cemitério não muito longe da cidade. Eu às vezes ia lá durante o dia, mas depois de me tornar invisível e usar chinelos para não fazer barulho no meu caminho. Fui acompanhado por dois amigos. Para não atrair a atenção dos curiosos, trabalhamos em silêncio. Normalmente, quando fazíamos este tipo de atividade, éramos iluminados por uma luz que não vinha de nenhuma fonte de luz visível. Agora, não muito longe dali, havia um grupo de jovens que se reuniram para rezar. Eu não suspeitava da presença deles, porque ele estava um pouco longe, numa casa. ***A certa altura da sua oração, um jovem tinha levantado a sua voz e disse: Eu tomo autoridade sobre qualquer influência de Satanás neste lugar. Eu quebro todas as correntes do diabo, e proclamo libertação neste lugar em nome de Jesus!***

Logo após estas palavras, a luz que nos iluminava desapareceu. Não fiz nenhuma ligação entre o desaparecimento da nossa luz e o depoimento do rapaz. ***Cerca de cinco minutos depois, a luz voltou a acender-se.*** Esqueci-me deste incidente e voltei à minha tarefa. No entanto, por precaução, utilizando o tubo mágico, explorei o ambiente para descobrir um possível impostor, mas em vão, pois, além do grupo de crianças orando, o tubo mágico não detectou mais nada. Alguns momentos depois, impelido por que poder eu não sabia, o mesmo menino levantou a voz pela segunda vez e disse: você obras satânica, você espíritos da escuridão, eu ordeno que você deixe este lugar e ir para o abismo reservado para você desde idades , em nome de Jesus Cristo! Assim como pela primeira vez, a nossa luz foi extinto, ***desta vez para o bem.*** Depois de esperar muito tempo, pensei que seria melhor neutralizar este grupo de jovens em oração, e que talvez fosse deles que vinham estes desaparecimentos da nossa luz, porque um segundo exame pelo tubo mágico só tinha revelado este grupo na área.

Antes de decidir controlar estes jovens em oração, procurei em vão, usando o tubo mágico de cada um dos participantes, para detectar qualquer força ou poder. Era apenas como medida de precaução que eu queria controlar estes jovens. Eu só queria pô-los a dormir e não os magoar. Afinal, eram apenas crianças. Com o meu tubo mágico, aproximei-me deles. Havia um banco pendurado por ali. Sentei-me ali para me concentrar e começar a oração da hipnose mágica. Os amigos com quem eu trabalhava tinham notado a minha ausência prolongada e começaram a procurar-me. Eles me encontraram caído no banco, com minhas pernas estendidas e penduradas no chão, o tubo mágico deitado no chão, não muito longe da minha mão direita. Dormi profundamente enquanto ressonava. Os meus amigos me despertaram e me explicaram a situação em que me encontraram. A história deles levou-me a pensar seriamente. A pergunta que mais me atormentava era a força, de poder com que estas crianças me puseram a dormir.

Não queria magoá-los, excepto pô-los a dormir até acabar o meu trabalho em silêncio. Como é que eles detectavam as minhas intenções e agiam tão depressa,

sem que eu pudesse me defender? Por isso, tinham de ter um poder maior e mais eficaz do que o nosso. Se alguém me tivesse esfaqueado enquanto eu estava inconsciente, eu teria morrido como qualquer outra pessoa no mundo. Eu, Lisungi Mbula, servo da deusa Maharashathy, graduado de alta magia indiana, depositário do poder divino do grande Ashanti, deitado num banco sem conhecimento...! As palavras do professor vieram à mente: "Serás protegido de todos os inimigos, tanto visíveis como invisíveis..."

O grupo de jovens tinha terminado as suas orações e tinha deixado há muito tempo o lugar onde estavam. Não havia maneira de os contactar para lhes fazer algumas perguntas. Foi só então que percebi que era seguindo a oração do menino que as nossas luzes tinham desaparecido. A dúvida que tinha surgido na minha mente se materializou gradualmente. Apesar das declarações do professor, o nosso poder não era o maior. Acima dela, havia outro poder maior. Era a que pertencia ao grupo de jovens, um dos quais me ridicularizou.

2.3- A fuga do Felbuss

Outro dia, três estudantes da Universidade de Kisangani (Unikis), tiveram a idéia de usar algumas noções elementares de magia para participar de uma sessão de exame. Compraram cigarros "Zaire Légère", mergulharam-nos no perfume "Sudão" e secaram-nos ao sol para os fumar à meia-noite. Na hora marcada, eles foram nus ao cruzamento para encontrar os espíritos. Já passava da meia-noite. Fui ao cemitério, como sempre, para comer e entreter-me. Normalmente, aqueles que praticam estas coisas tornam-se invisíveis. Fi-lo quando ia lá muitas vezes durante o dia, mas à noite não via a necessidade de o fazer. Só que, se houvesse pessoas na entrada, ou eu "desapareceria", ou esperaria até que eles saíssem e então eu entraria. Nesse dia, conheci os três alunos no cruzamento. A visão desses jovens em tal hora da noite e em tal lugar me fez sorrir. Aproximei-me deles e perguntei-lhes, a brincar, se não tinham medo de andar a esta hora tardia da noite.

Os jovens, não cooperantes, responderam-me a isto: Velho, se é realmente uma questão de ter medo, é você que, em princípio, deveria ter mais medo do que nós, porque você está sozinho. Somos três! Eu não podia dizer-lhes que eu não estava sozinho e que havia comigo toda uma legião de servos espirituais para me proteger. Por isso, continuei a minha viagem ao cemitério desejando-lhes boa sorte nos seus negócios. Um pouco mais adiante, ainda no caminho, encontrei três seres imundos, três monstros de fealdade perfeita. Faltam-me as palavras para lhe descrever a forma ou aparência que estes espíritos tinham. Não posso compará-los a nenhuma criatura do nosso mundo, porque me faltam os elementos de comparação. A visão desses seres imundos te deixa enjoado. Ao ver estes espíritos, um medo me invadiu e eu queria fugir. Sim! Eu queria fugir, porque, apesar de todo o tempo que passei na magia, nunca tinha visto espíritos tão feios e nojentos. Mas, lembrando que eu tinha a proteção do Ashanti divino, eu mudei as dimensões: Usei uma habilidade adquirida através das minhas práticas de espiritismo, a de me tornar um espírito superior.

Amados, permitam-me que vos lembre que passei a fase da magia comum. O meu iniciador me considerava seu filho e assim me transmitiu muito do conhecimento que ele possuía. Este conhecimento requer sacrifícios humanos.

Mas, para o meu caso, recebi-as de graça do meu professor. Então, depois da magia comum, fiz ocultismo, espiritismo e, finalmente, magia alta. Eu era o único graduado ao serviço da deusa para toda a região oriental do Zaire. Depois de mudar minha dimensão, pude impor minha vontade a espíritos inferiores como os que estão em minha presença. Aproximei-me deles e bloqueei-lhes o caminho. Eu queria saber quem eram e para onde iam, porque a sua presença não me tinha sido comunicada. Como um graduado para toda a região leste, era meu direito de ser mantido informado de todas as idas e vindas de estrangeiros em minha jurisdição.

Os espíritos imundos responderam-me: "Somos Felbuss, da família do príncipe Belzebu. Vivemos nesta área há muito tempo, no distrito de Rwapo, aqui em Kisangani. Estamos a caminho para responder ao convite de alguns amigos." Eles não me podiam mentir porque eu dominava a sua vontade. Mas o bairro onde diziam viver não existia em Kisangani. Diante da minha perplexidade, eles ficaram impacientes e queriam saber quem eu era. Eu, por sua vez, dei-lhes a minha identidade: o meu nome é Lisungi Mbula. Sou graduado, a servir a deusa da Índia. Ao anunciar o nome da deusa, o clima de desconfiança que já reinava no meio de nós se dissipou e eles me confiaram; estamos com pressa. Eles estão à nossa espera. Também estamos a servir a deusa. Se você quiser mais informações sobre nós, ligue-nos amanhã à meia-noite para este número: 0001-Tchao! Interrompi o meu feitiço. Por outras palavras, libertei-os e eles foram-se embora.

Pouco depois de saírem, lembrei-me dos três alunos que pareciam estar à espera de uma visita de alguns espíritos. Estabeleci uma relação entre estes três alunos e os espíritos imundos. Decidi verificar se a minha intuição estava certa. Além disso, não tinha nada a perder. Eu tinha razão. Na verdade, os Felbuss iam na direcção onde estavam os três alunos. Quando estes espíritos chegaram aos seus campos visuais, não tiveram coragem de enfrentar o Felbuss e fugiram. Não os condeno a terem fugido, em todo o caso, porque os Felbuss são ignóbeis e feios de ver. Ninguém pode suportar olhar para eles ou aproximar-se deles, sem sentir grande terror. Além disso, é como se tivessem espalhado terror pelo caminho. A prova era que sem as minhas capacidades sobrenaturais, eu teria feito como eles. ***Um dos três estudantes fugitivos tropeçou e caiu. Sabendo que ele estava perdido, ele fez esta oração: Senhor Jesus, eu reconheço que pequei contra Ti. Perdoa o meu pecado, Tu, o Misericordioso! Salva-me, sê a minha luz e a minha força!***

Depois desta breve oração, algo extraordinário aconteceu. O Felbuss, vindo de uma direcção, fugiu em três direcções diferentes. Eu não entendia porque estes seres imundos fugiram assim. Desafiei-os a dizer-lhes para não terem medo destas crianças. Eu gritei-lhes: "Eles são apenas crianças!" Mas nenhum deles me ouviu ou me ouviu. Então continuei gritando, correndo atrás deles: "Eles são apenas crianças, não são nada, são inofensivos!" Eles ouviram minhas palavras muito bem, mas nenhum deles parou. Sua fuga excitada minha curiosidade ainda mais. Pela segunda vez, mudei de dimensão e consegui neutralizar um dos três fugitivos. Forcei-o a explicar-me a razão da sua conduta. Ele tentou, sem sucesso, fugir várias vezes, depois explicou-me isto, relutantemente:

"Viemos para responder à invocação destes três alunos que viste à nossa espera. Quando nos viram, fugiram. Então ficámos zangados porque eles incomodaram-

nos por nada. Estávamos a preparar-nos para os castigar, quando um deles, aquele que caiu, chamou alguém para o ajudar. Essa pessoa que eles apelou, não gosta que alguém toca seus protegidos. Como o outro tinha apelado para ele, ele tinha de vir. E, ao vir, ele ter-nos-ia apanhado e posto num poço sem fundo... Como teríamos vivido? Esta é a razão da nossa fuga precipitada. Por um lado, a culpa é nossa. Devíamos ter sabido se estas pessoas iriam colaborar com aquela. Mas nós ainda viemos, e agora aqui está a consequência. De qualquer forma, se soubéssemos que eles estavam colaborando, não teríamos vindo!

Devo dizer que quando o jovem estudante fez a sua oração, eu não a tinha ouvido, porque estava um pouco longe. Eu questionei o terceiro Felbuss para descobrir quem era aquele cujo nome, pronunciado naquela noite por um estudante, tinha feito esses Felbuss fugirem, o que eu mesmo tinha temido. - Qual é o nome desse "alguém"? - O nome dele é... é... "O Rei de todos os espíritos." - O nome dele? - ... Jesus... O Felbuss parecia muito desconfortável e muito cansado ao pronunciar o nome de Jesus. Ele queria fugir o mais rápido possível de onde estávamos. Eu libertei-o e ele foi-se embora todo infeliz. Eu não tinha dúvida agora, o poder de Jesus superou qualquer outro poder. Se não, como explicar que um nome pronunciado tarde da noite por um leigo possa pôr em fuga monstros cuja mera visão encoraja a reflexão? Dois dos três alunos ficaram loucos, nem sequer apareceram para os exames. A Palavra de Deus diz claramente: *"E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo."* Atos 2:21.

2.4- A canção dos pombos selvagens

Se os mágicos lerem o meu testemunho, a maioria descobrirá factos para além da sua compreensão. Deus permitiu que estas coisas fossem conhecidas para que alguns não dissessem que Deus nunca perdoará. Não! Deus é misericordioso e espera que você siga meu exemplo, que se arrependa, seu pecador, que se converta e que aceite o Senhor Jesus como seu único Salvador, para que você possa ser salvo. Como parte de nossa pesquisa em ocultismo, o professor nos mandou comprar gatos brancos ou pretos sem mancha. Nós os imolamos e removemos alguns de seus membros, para serem usados na composição de certas substâncias necessárias para fortalecer nossos poderes mágicos. Usamos o líquido em seus olhos para compor um ingrediente que, quando consumido, nos permitiu entender a linguagem dos animais. Conseguimos entender como as galinhas podiam insultar as mulheres que as caçavam quando queriam varrer o pátio, ou quando bicavam as sementes expostas ao sol. Tais cenas eram numerosas.

As pessoas às vezes nos viam rindo sem razão aparente e nos chamavam de loucos ou fumantes de cânhamo, quando na realidade estávamos testemunhando uma cena cômica. No entanto, fomos proibidos de revelar aos leigos o segredo do nosso riso, para que não enlouquecêssemos; não só o segredo do nosso riso, mas também nada do que acontecia era para ser revelado. Diz-se na Cabala: "Aquele que se atreve a fazer estas coisas deve ficar em silêncio." Costumávamos nos retirar todos os anos para lugares quietos para estudar os fenômenos da Terra, a fim de prever os eventos presentes. Usamos fatos passados para sondar o futuro, comparando-os com certos eventos.

Enviámos os resultados do nosso trabalho a várias casas europeias, que os utilizaram nas suas secções "Horóscopo". Na mesma linha e movido pela curiosidade, eu tinha calculado meu próprio signo astrológico, comumente chamado de horóscopo. Ajudado pelo professor, meus cálculos me deram que eu morreria aos 97 anos.

Fizemos um grande esforço para descobrir o que seria da minha alma depois da minha morte. A resposta foi que depois da minha morte, a minha alma irá para o cemitério da Universidade de Kisangani, e que irá trabalhar no secretariado localizado no segundo nível. Eu estava seguro de mim mesmo e feliz por estar na minha cidade natal, ao contrário dos meus amigos, cujos cálculos tinham dado que as suas almas descansariam, após a sua morte, em cemitérios parisienses ou londrinos. Chegou o momento de fazer a nossa pesquisa. Depois que os preparativos foram concluídos, o professor, dois de meus amigos e eu saímos para encontrar um lugar tranquilo para nossa pesquisa. Chegamos ao fundo de uma grande árvore chamada "Itume" em língua swahili. Estava muito calor naquele dia, e estávamos cansados de andar. Parámos à sombra desta árvore para descansar. O sono agarra-nos, porque tínhamos decidido descansar antes de começar o trabalho. Quando estávamos prestes a começar o nosso trabalho, ouvimos acima de nossas cabeças um coro cantando uma bela melodia. Todos permaneciam calmos para admirar a beleza da canção.

O seu conteúdo era o seguinte: ***Nós, nós estamos bem. Alimentamos-nos facilmente. Movemo-nos com facilidade. Vivemos em paz e sossego, à sombra de árvores altas. Quem fica com o méritos? Que todos os méritos vão para Deus, nosso Criador! A quem? A Deus, o único Criador do Céu e da Terra. A Ele louvor, honra e glória para sempre!*** Compare este cântico com o cântico de Moisés (Apocalipse 15:3-4). Todos os nossos olhos convergiram para o lugar de onde veio a melodia que nos encantou. Um suspiro de maravilha escapou dos nossos quatro peitos quando descobrimos a proveniência destas vozes. Empoleirados num ramo, sete pombos selvagens foram os autores deste belo texto (Salmo 150:6). O que mais me surpreendeu não foi que os pombos pudessem cantar, mas sim o conteúdo da sua canção. Deus fala de maneiras diferentes. Mas, porque eu estava cego, não podia ver a mão de Deus por detrás das palavras ditas por estes pássaros. No entanto, nesse dia, perdi o interesse pela magia. Algo em mim me fez pensar: "Como é que os animais, os pássaros, conhecem a existência de um Deus Criador que deve ser honrado, enquanto eu, como homem, não sei como fazê-lo?" Não tive mais coragem para continuar a minha pesquisa. Fui para casa e os outros seguiram-me.

No regresso, decidi desistir da magia. Mas eu tinha medo de morrer jovem. Eu tinha apenas vinte anos de idade. Então decidi servi-los novamente até aos 70 anos de idade, já que toda a minha vida tinha 97 anos. Então, depois dessa idade, quando for velho, posso começar a rezar. Naquela idade, se eu tivesse que morrer, eu poderia fazê-lo sem arrependimento, porque eu teria vivido muito tempo. Imerso nestes pensamentos, cheguei a casa exausto. Fui directo para a cama, mas ainda não era noite. À meia-noite, não fui ao cemitério comer como de costume. Depois da meia-noite, os telefonemas vieram de todos os lugares: o dono do restaurante estava ficando inquieto por causa do frio da comida, e ele queria saber se eu não vinha para comer. As minhas namoradas

perguntaram-me se tinham de vir a minha casa, para o caso de eu chegar atrasada ao cemitério. As comunicações da Europa exigiram os resultados da nossa investigação do dia, que tiveram de ser enviados... Para pôr fim a todas estas perguntas, desliguei o meu telefone. Não perguntei ao professor a explicação exacta das palavras contidas na canção dos pombos. Em primeiro lugar, estas palavras não nos foram dirigidas. Mesmo que fosse esse o caso, as aves não sabiam se a sua mensagem atingiria o seu objectivo, porque não sabiam que os humanos compreendiam a sua linguagem.

2.5- A oração do velho diácono

Como disse no capítulo anterior, o resultado da minha iniciação aos meus novos deveres foi conclusivo. Após este resultado, o professor me deixou conduzir algumas operações delicadas, como a que vou descrever para você. É a captura de um espírito condenado. Havia um jovem que, através do meu professor, tinha assinado um contrato para conseguir uma carteira mágica. Dia após dia, durante seis meses, o jovem encontrava na sua carteira todas as manhãs a soma de 5000 zâires. Ele gastou o dinheiro como achou melhor, isto é, incondicionalmente. Ele era rico. Passados os seis meses, numa manhã, encontrou na sua carteira, no lugar onde costumava encontrar o dinheiro, um bilhete escrito assim: "a pessoa que estava a trabalhar pelo dinheiro para ti está cansada depois de te ter servido durante seis meses. Gostaríamos que nos enviasse o seu substituto num curto espaço de tempo." Esta nota não impressionou-o.

Ele esperava esta situação e tinha-se preparado em conformidade, pois quando assinou o contrato, tudo lhe tinha sido descrito em pormenor. Depois de ler a nota, ele foi ver o professor que o colocou em contacto comigo, um novo graduado da região e servo da deusa. Chamei o jovem para se encontrar com ele. Quando o jovem veio, eu tirei os documentos que ele tinha dado quando se juntou...., que continham os nomes dos vários membros da sua família, começando pelo pai e terminando pelo mais novo. A primeira convocação foi para pedir ao jovem que escolhesse um nome da lista em nossa posse, bem como a causa de morte que melhor se adaptasse à sua vítima, entre todas as causas possíveis. Aqui está o diálogo que se seguiu: - em que nome caiu a tua escolha? - No meu pai. - Porquê o teu pai?

- Quem mais queres que eu sacrifique? O meu pai é o mais velho da família. Em vez de sacrificar alguém que ainda não vivenciou a vida, eu preferia que o meu pai morresse. É meu princípio que as pessoas mais velhas dêem lugar aos mais jovens. - Bem, estás a defender-te. Muito bem! Escolhe uma destas causas de morte que melhor se adapte ao teu pai. Aqui está a lista: **morte por queimadura, por acidente, por afogamento, por enfraquecimento de uma doença, morte após uma luta, morte durante o sono...** Antes de responder, o jovem pensou: "Se eu optar pela morte por causa de uma doença, talvez, durante a sua doença, alguns feiticeiros da família possam ver que sou eu que sou a causa da sua morte. Não! Não está certo. Se eu escolher que ele morra num acidente, o seu corpo não pode ser exposto durante o período de luto. Pode ser danificado, danificado ou esmagado de tal forma que a sua exposição deixe de ser possível. Não! Nenhuma morte accidental. Se ele morrer de uma luta, isso envolverá um eterno conflito entre a minha família e a pessoa

que luta com ele. Não! De qualquer forma, não esta morte. Então... "Quero que o meu pai morra enquanto dorme."

Tomei nota das duas respostas dadas pelo jovem, a saber, que ele estava sacrificando seu pai e que queria que ele fosse encontrado em sua cama um dia morto. Para mim, o seu raciocínio estava correcto: "O velho deve dar lugar aos jovens." Despedi-o e marquei um encontro com ele para o dia seguinte, às 10 horas, para a grande operação de captura em questão. A operação consistia em enviar espíritos servidores e outros espíritos determinados a buscar e trazer de volta o espírito da vítima, para que esta viesse a ver aquele que o mandara convocar, e concordasse, perante as testemunhas, em assinar um contrato para servir a pessoa que o mandara convocar. Em outras palavras, a pessoa tinha que vir e assinar o contrato de sua própria morte. Foi a minha primeira operação deste tipo. Coloquei água numa bacia, dentro da qual coloquei um espelho mágico. À volta da bacia, coloquei os livros de orações mágicas. A sala estava cheia de espíritos errantes e servos, que estavam lá para a ocasião. Exactamente às dez horas, o jovem chegou. Ofereci-lhe um lugar e ele sentou-se.

Pude adiar a operação ou interrompê-la se quisesse, porque estava no comando das operações. Depois de alguns minutos de concentração, invoquei os espíritos em voz alta. Eu digo: "Invoco os oito espíritos submetidos aos oito subprincípios. Quero que me tragas de volta o espírito desta pessoa (nome da pessoa), para que ele aceite diante de ti trabalhar para aquele que o nomeou". Então eu citei os nomes dos oito sub-príncipes em questão. Depois olhei no espelho para ver o espírito da pessoa que vinha responder ao meu chamado. Então um acontecimento ocorreu diante dos nossos olhos que excedeu a nossa compreensão. Quando olhei para o espelho colocado na água, vi um pedaço de madeira do tamanho de um dedo mindinho. Depois apareceu outro pedaço de madeira. Os dois pedaços de madeira uniram-se para formar uma cruz. Na intersecção destes dois pedaços de madeira começou a fluir uma substância líquida vermelha como sangue. Esta substância, ao diluir-se em água, tornou impossível explorar o espelho.

Todos os espíritos errantes fugiram ao ver este fenómeno. Deitei fora o líquido vermelho que estava na bacia. Substituí o líquido vermelho por água limpa e voltei a colocar o espelho na bacia. Portanto, a operação teve de ser repetida com outros dados. Dupliquei o poder da oração mágica e disse estas palavras: Eu vos invoco os oito espíritos sub-príncipes, porque os oito espíritos que estão sujeitos a vós não são eficazes. Eu vos convoco, pelo nome inefável... para trazer de volta a mim o espírito deste homem, a fim de que ele possa vir e assinar o contrato em vossa presença. Liste os nomes destes oito espíritos sub-príncipes, bem como o nome da vítima. Depois disso, olhei intensamente para o espelho através da água da bacia. Desta vez, tinha a certeza de ver o espírito do pai do jovem a aparecer ao meu lado. Em vez disso, vi no espelho, uma grande extensão de água. Olhei em vão para o espelho para tentar distinguir o fundo deste corpo de água. Não tinha fundo. Esta profundidade tornou impossível explorar. Era como um mar ou um oceano.

Perdi a paciência. Estava incomodado com a ideia de falhar na minha primeira operação para capturar um espírito condenado. Este sentimento estimulou-me uma certa teimosia. Não fiquei desanimado. Pela segunda vez, joguei fora o

conteúdo da bacia, exceto o espelho, claro, e coloquei de volta outra água mais limpa. Tripliquei o poder da oração mágica. E eu estava indo para a invocação dos quatro espíritos mais elevados, ou espíritos malignos, quando veio a mim a idéia de examinar primeiro o espírito em questão. De facto, segundo o meu professor, algumas pessoas estão sob a protecção de algumas "casas". Para apanhar essas pessoas, tinham de ser examinadas pelo tubo mágico. O objetivo deste último era também detectar a proteção de que gozava o pessoa, bem como o grau desse poder protetor, a fim de avaliá-lo quantificando-o.

É assim, por exemplo, que se o grau de proteção do pessoa fosse quatro, nós lhe enviaríamos o mesmo poder, mas de valor oposto, menos quatro. Quatro menos quatro é igual a zero. O indivíduo estava então sem proteção e, portanto, à nossa mercê. Podíamos fazer-lhe tudo o que quiséssemos. Satanás é assim! Com ele, é a lei do mais forte! De acordo com os ensinamentos do professor sobre as pessoas que são objecto da operação de captura, muitas vezes parecem sonhar ou sentir-se desconfortáveis. Mas o caso do pai do nosso jovem deixou-me perplexo. O exame do tubo mágico me deu a imagem de um velho pai dançando no meio de um grupo de pessoas. O tubo mágico não revelou qualquer protecção sobre ele. Você entenderá que não havia como neutralizá-lo, porque ele não tinha nada contra ele. Mas o que estava a impedir o pai de vir à nossa chamada?

Um segundo exame deu-me a imagem do velhote a recolher dinheiro no meio de um grupo de pessoas. Perguntei ao jovem ao meu lado: "O que faz o teu pai para viver?" Ele respondeu: "O meu pai é diácono numa igreja protestante." Um simples diácono não podia resistir a um deus! De onde veio este fracasso? Eu queria telefonar para o professor para mantê-lo informado sobre a evolução dos acontecimentos, mas abster-me, dizendo a mim mesmo que se eu falhar na minha terceira tentativa, então eu o faria. Então chamei os quatro príncipes malvados: Chamei-vos os quatro príncipes malvados, trouxe-me aqui o espírito deste mortal. A mim... a mim... a mim... a mim... a mim! Convoco-te para trazeres até mim o espírito deste mortal, morto ou vivo! Excepto num caso como este, em que a vítima teve de morrer no mesmo dia, demos muitas vezes um prazo de dois dias a três meses antes da morte da vítima, apesar de esta já ter assinado o contrato.

Depois de invocar estes quatro maus espíritos pelo nome, vi uma mão no espelho segurando por três dedos um pequeno livro. Os espíritos servos que me ajudavam nesta operação perguntavam um ao outro: Esta mão é a mão da pessoa que esperamos, ou a mão do dono do livro? O pequeno livro em questão era um Novo Testamento. Quando os espíritos servos notaram que o pequeno livro era um Novo Testamento, todos eles fugiram e me disseram que o dono deste livro ainda estava em sua Palavra. Todos fugiram, deixando-me com o jovem. Este último não viu os espíritos. Como nenhum espírito ficou comigo, não foi possível continuar a operação. Foi um grande fracasso, e tive de informar o professor.

O jovem ainda estava presente e seguiu toda a cena. A operação de captura do pai dele foi um grande fracasso. A única opção restante nesse caso é escolher outra pessoa da lista, mas dividir em duas partes os anos restantes da vida do cliente. A primeira parte pertencia ao cliente e a segunda à "casa". Foi o que

expliquei ao jovem: sabes que terás de viver 94 anos. Subtrairemos a sua idade actual do número dos seus anos, e dividiremos a diferença por dois. Então tens de viver mais 36 anos e 6 meses, já que tens 21 anos. A primeira metade será para ti, e a segunda para nós, depois da qual podes ir e descansar de vez. No entanto, antes disso, ainda estabeleci um prazo de três dias para tentar capturar o espírito do teu pai. Se eu conseguir, você viverá ou executaremos o plano que acabo de lhe descrever. Como você ainda está aqui, você pode assinar o contrato com antecedência como prova de que não tem problemas em dividir os anos.

O jovem assinou para aprovar a sua própria morte em 36 anos e 6 meses, no caso de eu falhar. Fiquei muito chateado com a situação dele. Prometi ao jovem que faria tudo o que estivesse ao meu alcance para o salvar. Eu sabia de antemão que a "casa" não esperaria 36 anos para recordar o jovem. Eu sabia. À noite, antes de ir para o cemitério, fui invisível e passei pela casa do velho diácono para espia-lo. Com a ajuda de espíritos errantes, eu procurei a casa do velho diácono em vão, na esperança de encontrar alguma proteção, um fetiche ou um talismã.... Então, espreitando em um canto do quarto do velho Diácono, eu esperei que ele voltasse para vê-lo antes que ele adormecesse. Persisti em acreditar que o velho estava escondendo uma proteção oculta que não era detectável pelo tubo mágico, e que ele a guardava cuidadosamente. Porque, na sua qualidade de diácono, não podia ser protegido da invasão dos maus Espíritos, nem mesmo dos maus Espíritos superiores. Meu raciocínio era sólido, pois eu conhecia pastores, sacerdotes, vigários, e assim por diante, que ordenavam de nós talismãs, seja para seu avanço ou para sua proteção contra inimigos invisíveis.

Mas este simples diácono...! Escondido no quarto, esperei impaciente pela sua chegada. A minha espera não foi longa. Momentos depois, o diácono chegou. Depois de se despir, vestiu o pijama. Antes de se deitar, ajoelhou-se e orou: **Senhor Jesus, em breve dormirei. Não sei o que me pode acontecer enquanto durmo. Peço-te uma coisa: mantém o meu espírito no Teu Céu, perto de Ti. Quem pode ir até lá e tirar o meu espírito de ti? Ninguém! Rezo a ti em teu nome, Jesus Cristo. Amém! Amém!** "E adormeceu (Colossenses 3:3). De onde eu estava, eu tinha seguido toda a oração do velho diácono. Cada palavra da sua oração tinha entrado na minha mente. O espírito deste homem estava onde ele queria que estivesse: nas mãos de Jesus. Tinha que ser assim, já que até mesmo os quatro príncipes, os quatro espíritos maus superiores, não podiam trazer de volta seu espírito (João 10:29).

Eu queria desistir da luta, mas a morte do jovem me deixou muito triste. Deixei a casa do velho diácono e fui ao cemitério, teimoso. Na realidade, queridos irmãos e irmãs em Cristo, eu estava nas trevas, na mais profunda ignorância. Quando pensei nisso, pensei em ir espiar o velho diácono de novo quando ele acordasse. Ele pode ter tido algum tipo de protecção que só honrou de manhã, não à noite! Para o esconder bem, fingiu rezar à noite, e de manhã adorou o seu poder... Ao amanhecer, ao sair do cemitério, corri para casa dele. O velho acordou para começar um novo dia. Estranho, como se ele tivesse detectado a minha presença no quarto, (eu tinha me feito invisível), o velho, assim que **ele saiu da cama, ajoelhou-se e recitou esta oração**: Senhor Jesus, o sol nasce e toda a natureza desperta. Há pessoas neste mundo que procuram destruir a vida de outras pessoas. Senhor, protege o meu espírito dos ataques de tais

peessoas. Mantém sempre o meu espírito lá em cima, para que, se vierem ter comigo, me encontrem "vazio". Por seu nome eu rezei, amém!

Por mais banais que estas palavras possam parecer, queridos filhos de Deus, experimentei a sua exactidão. Essa oração matinal desencorajou-me completamente nas minhas tentativas de perseguir o espírito do velho diácono. Resignei-me à perda do jovem, apesar dos seus princípios que partilhei. Para me consolar, disse a mim mesmo que, afinal, a culpa era dele. Tudo o que ele tinha que fazer era escolher uma pessoa que não confiasse o seu espírito ao Rei de todos os espíritos! Três dias após a última tentativa, enviei os resultados da operação a quem tinha o direito. Meus queridos irmãos e irmãs, ***satanás é um mau pagador. Ele não cumpre as suas promessas. Aqui está o seu método: Depois de te enganar, ele já não se preocupa contigo. Pelo contrário, ele tira a sua vida, para que, permanecendo vivo, você não se arrependa e um dia se converta.*** Porque ele sabe bem que é nesta terra que o homem tem todas as chances de ser salvo e de ter a vida eterna. Não é depois da morte que alguém se torna santo, mas é nesta terra, se alguém nasce de Deus. ***Um ano depois***, o jovem em questão foi encontrado morto na cama. Foi o tipo de morte que ele escolheu para o pai. O velho diácono, o seu pai, ainda está vivo.

3- O Conversão

Como todos os outros, primeiro acreditei na existência de Deus. Por causa das razões que você conhece, minha visão da existência de Deus tinha se desviado completamente. Os ensinamentos do professor, e os acontecimentos que se seguiram, convenceram-me completamente da sua inexistência. Mas em um ponto eu comecei a notar contradições entre o que ele estava me dizendo e a realidade cotidiana, que era apenas uma ilusão. A partir do momento em que compreendi a existência de uma realidade sobrenatural, foi-me impossível distinguir o certo do errado, o verdadeiro do falso. Eu vivia facilmente enquanto esperava que a verdade se manifestasse em mim. Deus é Amor, meus irmãos e irmãs. Ele fez-me ver claramente.

3.1- O mundo do cemitério

A primeira vez que conheci o mundo do cemitério foi no dia em que assinei o contrato pelo qual iria trabalhar para a deusa Maharashathie. Naquela mesma noite, quando voltamos ao nosso mundo, depois da meia-noite, a professora me levou ao cemitério. Eu não tinha medo da noite, porque o meu corpo tinha sido condicionado para este tipo de circunstância. Quando chegamos ao cemitério, depois de nos termos tornado invisíveis, o professor pronunciou uma fórmula incantatória apropriada e todas as cruzes do cemitério desapareceram. Isso foi semelhante ao que acontece quando uma fita de vídeo é colocada em um videocassete antes que as imagens apareçam na tela. Este mesmo fenómeno ocorreu diante dos nossos olhos. Um universo misterioso substituiu as cruzes do cemitério, um mundo feito de arranha-céus e grandes edifícios bem iluminados e animados... Havia becos e avenidas, e tudo o que compõe uma cidade moderna e contemporânea. A população era constituída por jovens. Nenhum velhote, nenhuma criança, todos eram jovens. A Bíblia sempre nos fala da existência do Céu (onde Deus habita), do paraíso (onde descansam os que merecem o Céu - Lucas 23:43), do inferno e do abismo.

Quando alguém morre, se tem de ir para o Céu, o seu espírito vai directamente para o paraíso, num lugar muito determinado, diferente do Céu onde Deus está. Mas se o falecido é candidato ao inferno, o seu espírito paira sobre o caixão até ser enterrado. Antes de ser enterrado, alguns mágicos podem falar com esse espírito pairando sobre o caixão usando um espelho, ou água captada no redemoinho de um rio, ou um certo perfume. Quando a procissão fúnebre chega ao cemitério, os espíritos encarregados do serviço de recepção encarregam-se do recém-chegado e fazem-lhe um passeio pelas suas novas casas. Além das minhas ocupações, que eram para "ligar" talismãs, também trabalhei no serviço especial de recepção, bem como no cálculo do horóscopo dos espíritos "retardatários" e no serviço de controle: Eu caçava os espíritos, especialmente os das mulheres, para que não saíssem do cemitério para perturbar os vivos, à noite, nos bares. Quanto aos espíritos "retardatários" Eu dou-lhe algumas explicações. Cada caixão não era necessariamente acompanhado pelo espírito do seu ocupante. Alguns espíritos não acompanharam seus corpos até o cemitério. Eles ainda vagueavam no vazio, porque o cordão de prata que liga o corpo à alma foi quebrado antes do tempo. Para trazê-los de volta ao cemitério, usei as inscrições nas cruzes dos túmulos: Nascido em..., o..., morreu em...

A partir destes dados, estabeleci o horóscopo e determinei os planetas deles. O planeta forneceu-me toda a informação possível sobre onde o falecido estava a vaguear. Isto permitiu-nos enviar uma equipa para o recuperar. Todos os espíritos não se atrasaram. Alguns critérios nos ajudaram a classificá-los em várias categorias. Eles são tão nomeados por causa do seu atraso. Regressam aos seus corpos com alguns dias de atraso. Além dos que chegaram atrasados, havia outros espíritos que não acompanhavam seus corpos, e para os quais nenhum critério ou sinal de atraso podia ser detectado. De acordo com o tamanho do caixão, percebi que eram crianças. Primeiro concluí que os bebés não tinham um espírito. Mas, com o passar dos dias, reparei que alguns caixões de bebés eram acompanhados pelos seus espíritos. Repito que no outro mundo, todos tinham a mesma altura e idade. Foi no tamanho do caixão que determinei a idade dos recém-chegados no momento de sua morte. Eu não entendia como alguns caixões de crianças tinham espíritos, enquanto outros não. Foi só mais tarde que tive a explicação, que é:

Normalmente, os espíritos dos bebês não chegam ao cemitério pela simples razão de que são puros diante de Deus. Eles não têm pecados. Os espíritos dos bebês que vieram ao cemitério não eram de Deus. Que esta declaração não perturbe a sua compreensão. **Nem todo mundo é de Deus.** Lembre-se que no Capítulo 1, o professor me deu dois selos. Uma delas era dar a gravidez a qualquer mulher que fizesse sexo comigo, mesmo que ela fosse estéril. São esses bebês, nascidos de tal concepção, cujos espíritos chegam ao cemitério, uma vez que seus nomes são riscado da lista dos vivos. Se eles conseguem crescer na terra, essas crianças se tornam rapazes bonitos, gigantes, que muitas vezes ocupam posições importantes na hierarquia humana. Na maior parte das vezes, são solteiros, mas ricos. Havia algumas pessoas entre os mortos que eu conhecia bem. Para estas pessoas, depois da sua morte, os membros das suas respectivas famílias contribuíram com grandes somas de dinheiro para celebrar missas de requiem, ou missas de mortos, para que as almas dos mortos descansem em paz.

Ironicamente, às vezes eram os amigos da minha professora que celebravam a missa durante o dia, e depois se juntavam a nós à noite no cemitério! Os pais desses mortos esperavam que de suas orações o "Bom Senhor" perdoasse os pecados dos mortos e os recebesse em seu Céu. Considerando que, como parte dos meus deveres, eu era responsável pela instalação dos recém-chegados! Estas foram as minhas ocupações durante mais de sete anos no mundo do cemitério. Desde que ouvi a canção do pombo selvagem, a minha decisão foi tomada. Foi nessa altura que tive a ideia de abandonar as práticas mágicas, mas apenas a partir dos 70 anos. Na verdade, tinha medo de morrer jovem e pobre. No meu coração, porém, eu não tinha certeza se eu poderia desistir da magia, porque eu sabia o que aconteceria com a minha alma após a minha morte, pelo menos pelo que me levaram a crer. Mas quando me foi dado descobrir a verdade, a minha decisão foi irrevogável.

3.2- O caixão vazio

Normalmente, quando um novo caixão era trazido para o cemitério, o espírito do recém-chegado esperava junto ao caixão, até que lhe fosse dado tudo o que precisava para se instalar. Nesse dia, houve três entradas, por isso três mortes. Junto a estes três caixões estavam dois espíritos à espera da sua instalação. Não havia nenhum espírito ao lado do terceiro caixão. À noite, quando cheguei, encontrei dois espíritos em vez de três. Isso excedeu minha compreensão, principalmente porque nenhum dos três caixões era de uma criança, e nenhum deles apresentava sinais de que era um "retardatário". Aproveitei a presença do professor para me esclarecer sobre os dois casos específicos. Eu perguntei-lhe: "Porque é que os espíritos de alguns bebés não vêm ao cemitério, e onde está o espírito deste terceiro?" Na verdade, não sabia de nada. Ele deu-me esta resposta filosófica: "Este tipo de espíritos não vêm aqui. Em princípio, nesta terra, a vida de cada homem consiste em cinco componentes: alimento, vestuário, riqueza, honra e glória. As almas das pessoas que vêm aqui são as almas das pessoas que viveram todos os cinco componentes da Terra. Enquanto ***as almas daqueles que viveram apenas dois ou três componentes de suas vidas, durante a sua permanência na Terra, não vêm aqui. Viviam na simplicidade e na austeridade, na esperança de viver os outros componentes de suas vidas com seu Mestre.*** "

Esta resposta do professor, em vez de satisfazer a minha curiosidade, só me excitava ainda mais. Eu queria saber quem era o seu "Mestre" e que lugar estava reservado para eles depois da sua morte. A esta última pergunta, o professor não respondeu. Durante a minha conversa com ele, estava ao meu lado uma das minhas amigas do cemitério, uma serva espiritual. Ela tinha seguido tudo desde o nosso diálogo. Ela chamou-me à parte e disse: "Querida, estou espantada com as perguntas que fazes ao professor, depois de todo o tempo que passaste connosco!" É verdade que não sabe para onde foi o espírito do terceiro cadáver? É estranho que uma pergunta dessas tenha vindo de ti! O espírito do terceiro corpo não pode vir aqui pela simples razão de que ele é um cristão. Não podes dizer que está cheio de cristãos aqui! Sim, há cristãos vindo, mas eles são cristãos apenas no nome. Os verdadeiros cristãos não vêm aqui! O Mestre deles não quer que eles venham aqui. Ele nem sequer quer que eles vejam a existência do nosso mundo. É por isso que, quando eles morrem, Ele envia Seus anjos para procurá-los. Quanto a para onde vão, nenhuma das

peessoas aqui sabe. Não importava o quanto procurássemos o local, nunca o encontramos, por isso resignámo-nos.

Sabes porque é que os verdadeiros cristãos não vêm aqui? ***Um verdadeiro cristão, se ele tem roupa e comida, isso é suficiente para ele. Ele não vai procurar glória, honra, poder ou riqueza. São estas três últimas coisas que levam os seres humanos a se separarem do seu Mestre e a virem aqui.*** Quando ouvi estas palavras, fiquei aterrorizado. Medo de me ter enganado, ou de ter sido enganado. Pela segunda vez, fiz esta pergunta: "Qual é o nome do Mestre dos Cristãos, e o que nos espera que estejamos aqui agora?" Minha namorada sorriu um pouco e disse: "Querida, você não vai me dizer que não sabe o que nos espera aqui! Perdoa-me o esquecimento, mas o nome do Mestre dos cristãos é o Rei de todo o espírito (de toda a carne)" (Números 16:22). Quando Ele vier para julgar os vivos e os mortos, Ele nos condenará, a todos nós que estamos aqui, e nos lançará em um lago de fogo eterno. É do conhecimento geral. É por isso que você nos vê vivendo na opulência, porque não temos nada a perder e nada a ganhar. Nossa sentença já está decidida, estamos aguardando dela execução. Então, entretanto, estamos a divertir-nos durante este adiamento." Com estas palavras, lembrei-me do que o meu professor me dizia muitas vezes sobre o que aconteceria ao meu espírito depois da minha morte. Ele nunca me falou de um dia de julgamento ou de uma condenação.

Uma raiva fria inundou a minha alma contra o meu professor polaco. Senti por ele um ódio. Esqueci-me de todos os benefícios do professor. "O Rei de todo o espírito é Jesus..." Estas palavras do terceiro Felbuss vieram-me à mente. Eu pensei que o que eu tinha lido em algum lugar da Bíblia era, portanto, verdade. Já não tinha razões para duvidar disso. Além disso, que bem faria duvidar ou negar a existência de Deus e de Jesus Cristo, uma vez que a fonte da qual essas verdades vieram até mim não tinha interesse em mentir-me? Todo o meu corpo tremeu com o medo que senti. Eu tinha medo que os outros soubessem que eu tinha finalmente descoberto o que eles escondiam de mim há muito tempo. Naquela noite, tomei a decisão de abandonar a magia e todas as suas práticas, independentemente das consequências. Tive de sair do cemitério primeiro. Fingi trabalhar como de costume, sem deixar ninguém penetrar nos meus pensamentos. Pela manhã, por volta das quatro horas, fui ao lugar onde se encontrava a saída e recitei a fórmula incansável apropriada para o fechamento do mundo invisível e a abertura do mundo visível. O mundo das fadas desapareceu para dar lugar às cruzes do cemitério plantadas no chão. O orvalho tinha encharcado a vegetação, e a sombra da noite tinha desaparecido, dando lugar a um novo dia.

3.3- Eu decido desistir da magia (Leia o aviso no final do testemunho)

Eu sabia que tinha de morrer se pusesse fim à prática da magia. Mas eu não tinha medo da morte. O meu desejo mais profundo agora era que depois da minha morte a minha alma não fosse ao cemitério para aguardar a condenação eterna, mas que fosse onde o espírito do terceiro corpo tinha ido. Eu não queria que a minha alma, depois da minha morte, fosse motivo de riso para os meus antigos companheiros, daqueles para quem eu era um traidor. Mas para que a

minha alma estivesse com o Rei de todos os espíritos, eu tinha que me tornar "um verdadeiro cristão", para que Jesus mandasse buscar a minha alma depois da minha morte. Para me tornar um verdadeiro cristão, eu não deveria ir ao meu professor porque ele já tinha me dado sua opinião sobre Deus. No meu regresso do cemitério, fui ver um pastor. Contei-lhe tudo o que tinha feito no campo da magia, e tudo o que me esperava depois de ter exposto tudo a um não praticante. Eu não me escondi dele o que me levou a abandonar a magia, porque eu queria me tornar um verdadeiro cristão. Ele tinha de me dizer o que fazer, já que o meu professor não sabia. O pastor, embora admirado e surpreso com tudo o que ouvia da minha boca, não me interrompeu. Foi apenas no final da minha história que ele me aconselhou a aceitar o Senhor Jesus em meu coração como meu Salvador pessoal, e a ir e entregar ao mestre todos os chamados poderes e proteções em minha posse. Ele terminou dizendo: "Você só morrerá se Jesus Cristo quiser."

A minha confissão no pastor já tinha demorado o suficiente. Regressei um pouco tarde à casa do professor, comparado com os outros dias. Em casa, encontrei-o sentado na sala de estar, preocupado. Ele estava obviamente à minha espera, porque quando entrei, perguntou-me imediatamente: "Onde estiveste?" Procurei-te por todo o lado depois da nossa conversa, para te contar algumas das coisas que me pediste, mas nunca mais te vi, para meu espanto. Um amigo teu disse-me que já tinhas ido embora. Cheguei e não consegui encontrar-te. Onde estiveste? Fala, estou a ouvir, meu filho.

Pai, há mais de dez anos que estou ao seu lado. Acreditei em tudo o que me disseste, sem segundas intenções, porque sempre te considerei meu pai. Mas há algum tempo, notei algumas contradições entre o que você me confirmou como verdadeiro e a realidade que eu vivia. Meu pai, deste-me algo para protecção, dizendo que me protegeria de qualquer inimigo visível ou invisível, mas fiquei paralisado pelos gritos de um jovem que só tinha dito um único nome; esse nome que negaste, querendo que eu fizesse o mesmo. Acreditei e respeitei-o, pai, apesar das minhas próprias experiências que contradiziam as suas afirmações. Ainda ontem quis esclarecer dois pontos relativamente aos quais o meu raciocínio não conseguiu encontrar uma solução adequada. O vosso silêncio só confirmou as minhas dúvidas.

Depois do vosso silêncio, e graças às respostas dadas pelo espírito servidor que estava ao meu lado, decidi abandonar a magia e seguir Jesus, independentemente das consequências. É para que eu não te abandone que há muito escondeste a verdade de mim. Estavas a escondê-lo de mim por medo que eu te abandonasse no dia em que soubesse. Agora que sei a verdade, não vejo o que me mantém aqui, nem o que me impede de deixá-lo, caro professor... então venho dar-lhe toda a minha protecção e todas as minhas forças, para seguir apenas Jesus Cristo. Desejo que quando morrer minha alma não volte ao cemitério, mas ao lugar onde ontem foi a alma do corpo que não tinha espírito. Agora eu quero seguir Jesus, para que quando eu morrer Ele venha e me leve ao lugar que nenhum de vocês sabe. Desculpe, pai, tenho de o deixar, e tenho de deixar magia. ***Eu fui ver um pastor esta manhã e ele me aconselhou a entregar tudo a você, protecção e poder, a fim de me tornar um cristão.*** É por isso que te estou a dar este objecto. O objecto em questão era uma garrafa pequena contendo um líquido viscoso dentro do qual estava uma sereia viva.

O professor seguiu-me muito bem. Ele às vezes tinha acenado com a cabeça quando eu lhe disse certas coisas. Como resposta, ele disse apenas isto: não é mais a mim que você deve dar seus poderes e proteções, mas sim à deusa Maharashathie. Foi com a deusa Maharashathia que você assinou o contrato exigindo que você trabalhe para ela toda a sua vida. Por isso, se queres mesmo desistir da magia, vai ter com ela. Sabes o caminho e os meios para lá chegar. Se houver alguma coisa em que te possa aconselhar, antes de ires ter com a deusa, dá tempo para pensares. Se mudares de ideias, vem ter comigo e voltamos a falar. Mas se insiste em abandonar a magia, lembro-te que vais morrer jovem e pobre.

Na minha excitação de abandonar a magia, não tinha percebido todas as graves consequências da sua resposta. Em outras palavras, eu não sabia o risco que corria ao me aventurar a ir à terra da deusa para lhe dar as minhas forças. Pensando melhor, pensei que seria suicida para mim. Eu não podia ver a deusa, depois de ter quebrado o meu contrato com ela, vindo me largar de volta onde eu tinha entrado, para que eu pudesse retornar em segurança ao nosso mundo. Quando eu estava fazendo as malas para sair da casa do professor, ocorreu-me não ir para a terra da deusa, mas sim ir invocar o Dr. Kaylash Payba, deus da Índia, em um cemitério perto da cidade.

Esta escolha de um cemitério não muito longe das casas foi condicionada pelo medo. Tive medo que, depois de entregar todos os meus poderes e protecções, me proibissem de sair, para que o meu corpo fosse encontrado de manhã por transeuntes, caso me matassem. Eu ainda pensava que, caso quisessem me machucar, eu poderia clamar por ajuda e ser resgatado pelos transeuntes. Eu estava com medo! Mudei-me da casa do professor para a casa do pastor, à espera que a minha vida normalizasse. Já tinha terminado os meus estudos, tinha-me tornado engenheiro em Agronomia. Não tinha pensado em trabalhar ou procurar um emprego. Já era tempo de o fazer. Desde que eu tive que ir ao cemitério à noite para restaurar meus poderes, eu tive que passar a tarde inteira ouvindo as Palavras Maravilhosas de Jesus, que o pastor me deu. ***Ele insistiu fortemente para que eu desse a quem, por direito, tudo isso ainda me ligava ao mundo das trevas de onde eu vim.*** Na noite do mesmo dia, fui a um cemitério não muito longe da cidade, na esperança de realizar o plano que eu tinha concebido cuidadosamente durante o dia. Quando cheguei ao cemitério, invoquei o Dr. Kaylash Payba.

No passado, quando o chamávamos, ele se manifestava pela aparição de uma luz distante que crescia à medida que se aproximava. Ao contrário de sua maneira habitual de aparecer, ele me apareceu desta vez pairando no ar. Ele levantou-se e disse: Sou o Dr. Kaylash Payba, deus da Índia. Eis que ando no ar como Deus! Por minha vez, eu me apresentei e disse a ele: venho da parte de, minha professora. Desisti da magia e de todas as suas práticas. Estou aqui só para entregar os meus poderes e a minha protecção. Eu continuei dando-lhe os meus poderes e a minha protecção.

Quando os recuperou, disse: "Esta é a única razão da tua visita, ou tens mais alguma coisa a dizer?" "Quero o meu cabelo e o pó do meu calcanhar direito", respondi. - Vai ao edifício número dois no segundo nível, olha para a gaveta do segundo quarto à esquerda e vais encontrar tudo o que estás a falar. Eu saí, e

peguei meus pertences. Espalhei o pó e queimei o cabelo. Depois voltei para o doutor. - Só isso? Ele perguntou-me. É tudo, doutor, eu disse. Isso é bom, isso é bom... você sabe o que o espera, sabe as leis: amanhã às doze horas, você vai morrer, ele me disse. Doutor, eu morro se Jesus quiser! Eu respondi.

Com essa nota, despedi-me dele e fui-me embora. No regresso, encontrei um grupo compacto de espíritos servidores. Não me deixaram passar, dizendo que o doutor queria ver-me para uma sessão final de discussão. Sem prestar atenção ao que diziam, pedi-lhes que me deixassem passar, em nome de Jesus. Nesta palavra todos eles se desviaram, e eu passei entre eles. Quando cheguei à casa do pastor, contei-lhe tudo sobre a minha conversa com o Dr. Kaylash Payba. Ele encorajou-me e até agradeceu ao Senhor por mim. Pessoalmente, não estava convencido da eficácia da oração, no que diz respeito às ameaças do doutor. Foi por isso que pedi ao pastor que me desse uma soma de dinheiro para ir a Yangambi, onde os meus pais viviam. Disse-lhe que não queria morrer longe da minha família. O pastor, tendo me exortado a crer somente no nome de Jesus para ser salvo, me deu a soma de dinheiro necessária para meu transporte a Yangambi. Ele me acompanhou até o lugar onde foi encontrado o meio de transporte para Yangambi. Ao longo do caminho, repetiu-me sempre: não morrerás, o Senhor Jesus ama-te!

3.4- A doença

Em Yangambi, com exceção de alguns estudantes que haviam assistido às manifestações mágicas que eu estava fazendo ao ar livre em Kisangani, ninguém poderia ter suspeitado das minhas atividades misteriosas. A minha consciência não tinha nenhuma culpa em relação aos meus pais. Na verdade, eles sabiam que eu estava estudando em Kisangani, e que um dos meus professores estava me hospedando. Por vezes, quando ainda estava com a Helen, mandava-lhes pequenas quantias de dinheiro, enquanto os fazia compreender que eu estava desempregado. Na realidade, não consegui atrair a sua atenção dando-lhes grandes somas de dinheiro. A minha chegada a Yangambi foi normal para eles. Fui bem recebido, os vizinhos vieram dizer olá. Senti um pouco de tristeza ao pensar que sentiria saudades de todos estes entes queridos para sempre depois das doze horas, isto é, depois da minha morte!

Às doze horas menos cinco minutos, disse-lhes que me ia retirar para o meu quarto para descansar. Na verdade, não queria morrer na presença dos meus pais. Antes de me deitar na cama, fiz esta oração: - Senhor Jesus, é para Te encontrar que deixei toda a minha glória, toda a minha riqueza e toda a minha felicidade. Agora, vou morrer... Peço-Te uma coisa, Senhor Jesus: Gostava que a minha alma não fosse para o cemitério, de onde venho. Envia os teus anjos para recuperarem a minha alma, para que eu não seja motivo de riso para os que abandonei, para os que abandonei para te seguir... Eu gostaria que o meu espírito fosse ao lugar onde o espírito do terceiro cadáver do cemitério foi. Perdoa os meus pecados e cuida dos meus pais. Amém! Às 12 horas, senti uma fraqueza a invadir o meu corpo. Todo o meu corpo, assim como o quarto onde eu estava, estava inundado por um perfume forte. Achei que o doutor manteve a sua palavra. Quando cheirei o perfume, pensei que estavam lá. Depois perdi a consciência...

Às 4 da tarde, recuperei a consciência e descobri que não estava morto. Poucos momentos depois, as articulações do meu corpo não responderam adequadamente à minha vontade. Perdi a memória. Não sabia como calcular um mais um, ou qual era o meu nome. Já não sabia como me expressar correctamente. Não podia ficar de pé nas minhas pernas mais de cinco minutos sem cair ou perder o equilíbrio... Seja como for, eu era mentalmente atrasado mental! Os meus pais não perceberam o que me tinha acontecido. Eu, por outro lado, sabia disso, mas não estava em posição de lhes dizer. Na sua pressa, eles "levaram-me a curandeiros, para me ajudarem." Durante duas semanas, fui submetido a este tratamento nativo sem sucesso. Ele fez incisões na pele do meu pescoço, cintura, face, barriga e pulsos, usando lâminas de barbear, enquanto friccionava com os dedos substâncias em pó preto. Passei por este tratamento sem qualquer melhoria na minha saúde.

Às vezes eu recuperava a minha memória por um período de tempo limitado. Um dia, num momento de lucidez, disse aos meus pais: este tratamento indígena a que estou sujeito não me serve de nada. Os Espíritos são responsáveis pelo meu estado actual. Estes fetichistas não podem fazer nada contra os espíritos. Estão todos ao serviço de um e único mestre. Em vez disso, leve-me ao hospital para que eu possa morrer lá, em vez de danificar o meu corpo com estas incisões inúteis. Qual é o objectivo de toda esta despesa? No dia seguinte, meus pais me levaram ao hospital Inera em Yangambi. Os médicos, depois de me examinarem, diagnosticaram palpitações cardíacas. Para maior clareza, e para aqueles que gostariam de um dia verificar a veracidade do que se segue, dou-lhe os nomes dos dois médicos que fizeram o diagnóstico: Dr. Likwela e Dr. Kande. Assim, concluíram que eu me recuperaria após duas semanas de tratamento.

Meus queridos irmãos e irmãs, em vez das duas semanas que estavam previstas, fiquei dois anos no hospital, só para sair morto! Dois anos de privação e sofrimento doloroso. Além do meu isolamento e sofrimento, havia também o problema da minha alimentação. De facto, sete anos passados a alimentar-me apenas de comida preparada no cemitério tinham condicionado o meu estômago. Vomitaria qualquer comida preparada que quisesse comer, ou causaria diarreia... Por isso, tive de voltar à minha antiga dieta, que consistia em comer apenas alimentos crus.

Quando eu ainda estava na casa da professora, era fácil para mim seguir esta dieta. Mas fazer tal dieta em um hospital em Yangambi era um luxo, o que meus meios não podiam satisfazer. Foi assim que pude passar de três a quatro dias com o estômago vazio, sem que ninguém me trouxesse nada para comer. Não culpei os meus pais pela falta de comida. Eu entendia-os. Em primeiro lugar, não tiveram nada a ver com o que me aconteceu. Segundo, o tipo de comida que tinham para me trazer era escassa no mercado. Finalmente, a distância entre o hospital e o domicílio foi também um fator importante nesta privação. Por isso, entendi-os.

Os meus irmãos mais novos, que tinham de me trazer comida, também se cansaram. Com o passar dos dias, os meus pais perderam o interesse em mim por causa da duração da minha doença. Uma doença que nunca tinha sido bem definida. Dois anos não é nada na vida de um ser humano. Os meus pais queriam

a minha recuperação ou a minha morte. Pois eles estavam exasperados, sim, exasperados, para me ver sofrer, e para se verem incapazes de fazer nada para me ajudar. Então oraram, pedindo ao Altíssimo para me curar ou tirar minha vida, porque o fato de eu permanecer nessa condição não satisfazia a ninguém, a não ser satanás, é claro, meu antigo chefe. A minha saúde estava a piorar. Estava a piorar dia após dia, apesar da medicação que me estava a ser administrada, graças às relações que a minha família tinha com alguns enfermeiros. O meu irmão mais velho era enfermeiro estagiário neste hospital. Depois do estágio, confiou-me aos seus amigos, para que eu fosse bem tratado. Apesar destes cuidados, a minha doença ainda estava a piorar.

Não tinha medo de morrer. O que me atormentava era a ideia de que depois da minha morte o meu espírito poderia voltar ao cemitério. Para pôr fim a esta provação, decidi suicidar-me. Mas, lembrando-me do estado dos suicídios no cemitério, recusei-me a executar este plano. Preferia fazê-lo através de outra pessoa. Uma vez pedi a uma enfermeira que terminasse a minha vida, por exemplo, excedendo a dose de medicamento, ou simplesmente envenenando-me. A enfermeira não disse nada instantaneamente.

Dois dias depois, ele veio de cama comigo e disse: "Não é porque você é irmão do meu amigo que você deve pensar que tudo é permitido, certo?" O acto que me pediu para cometer contra si é uma desgraça no campo da Medicina. Nenhum doutor, nenhum médico, nenhuma enfermeira no mundo pode concordar em cometer este ato sem incorrer em acusação por parte da Associação Médica. Além disso, ele seria retirado desta Ordem e não poderia mais exercer sua profissão. O que me estás a pedir para fazer é trair o meu juramento. Mas já que queres morrer, espera, eu ajudo-te a tirar-te daqui! Assim, podes morrer onde quiseses, mas não aqui de qualquer maneira.

Note que este enfermeiro foi informado do meu passado e sabia quem eu era. Para ele, o que lhe pedi para fazer foi magia. Eu, por outro lado, sabia que era satanás quem me fazia sofrer desta maneira, para me provar que não era fácil abandoná-lo. Fui transferido para o hospital de Essai porque havia poucos pacientes lá. Passaram-se vários dias. Um dia, enquanto eu estava sentado na varanda de costas contra um pilar, percebi que o mundo onde eu me encontrava começou a fugir de mim. Por outras palavras, as imagens e os sons afastar-se-iam de mim e depois voltariam de novo. À medida que se afastavam, tudo se tornava menor e os sons se tornavam inaudíveis. Este fenómeno durou pelo menos dez minutos, depois tudo voltou ao normal. Informei a minha enfermeira. Ele imediatamente me disse que a morte estava chegando, e que se eu fosse um crente era hora de eu orar ou confessar.

Eu pensei que eu finalmente ia morrer, que o sofrimento e o isolamento tinham acabado, assim como a doença e os tormentos, e que eu finalmente ia ver Jesus. Eu ia vê-lo face a face, Ele, o Rei de todos os espíritos, Aquele que era tão temido, Ele, o ápice de todo o poder! Depois de contar à enfermeira o que me tinha acontecido, mudaram o meu quarto. Fui transferido para o quarto dos moribundos. Já havia um homem que me tinha precedido naquele quarto, e que estava ocupando uma cama. Ele já estava a morrer. Cinco dias antes de mudar de quarto, ninguém me tinha trazido comida. Além da minha doença, tinha fome e, apesar dos cobertores, sentia frio.

Senti um enfraquecimento total a invadir todo o meu ser. Estava deitado na minha cama doente. Havia um jovem rapaz que veio visitar um parente doente. Depois de o ter procurado por todo o hospital, foi enviado para o quarto onde eu estava. Foi lá que ele encontrou o seu parente em agonia. O jovem apressou-se a contar à família a condição do seu parente. Quando ele estava a sair, acenei-lhe para que se aproximasse. Quando o chamei, ele reconheceu em mim o mágico de Kisangani.

Ele reconheceu-me apesar da minha perda de peso. Sem dar-lhe tempo para dizer uma palavra, disse-lhe que fosse também avisar-me da gravidade da minha condição e acrescentei: Sinto que a morte se aproxima. Vou morrer. Sinto-o, e os médicos disseram-me. Você, por outro lado, vai avisar meus pais e dizer-lhes para se apressarem, porque esta será a sua última visita. Eles não poderão voltar aqui depois da minha morte, a não ser para transportar o meu corpo e enterrá-lo. Quando eu morrer, vou acabar com os seus tormentos. Diz-lhes que não os culpo por morrerem tão novos. A culpa não é deles. Mandaram-me estudar, mas eu, porque queria enriquecer depressa, tentei magia. Só tenho um arrependimento sobre eles:

Morro como um cão, como alguém que não tem família, sem que ninguém ao meu lado feche os olhos depois de morrer. Durante cinco dias, ninguém veio ver-me, e eu não comi nada. Diz-lhes que não os culpo. A culpa é toda minha... Vai e conta-lhes tudo o que eu te disse. À espera deste discurso sombrio, o rapazinho começou a chorar. Ele se recusou a sair, dizendo-me que preferia esperar até que eu morresse, para que ele fechasse meus olhos, e que depois, ele iria entregar a mensagem. Mas recusei a oferta dele. Para convencê-lo, acrescentei: "Depressa. Talvez se você se apressar, eles podem vir me encontrar ainda vivo, e então eu posso dizer a eles o que eu não tive coragem de te dizer. Depressa!" Tranquilo, o rapaz foi embora triste. Algumas horas depois de ele partir, senti sentimentos estranhos no meu corpo. Deitado na minha cama no quarto do hospital onde eu estava, eu vi o céu descer a uma velocidade vertiginosa, e cobrir meus olhos. Eu virei meus olhos da esquerda para a direita para tentar entender o que estava acontecendo comigo, mas em todos os lugares onde eu virei minha cabeça, eu vi apenas o azul do céu, não a escuridão da noite. A minha vista tinha desaparecido... Poucos momentos depois, os sons afastaram-se.

Senti os ruídos que estavam à minha volta a afastarem-se pouco a pouco, até desaparecerem completamente... Nenhum som ou ruído podia ser mais ouvido. Concluí que tinha ficado surdo. A audição desapareceu por sua vez.... E eu não estava cego, mas tudo o que conseguia ver era a cor azul. Eu não podia ver ou ouvir nada do que estava acontecendo ao meu redor, mas podia sentir tudo o que estava acontecendo ao meu redor. Eu ainda estava consciente, algo assim. Um momento depois, percebi que as minhas mandíbulas eram muito pesadas e não obedeciam mais à força da minha vontade de abrir ou fechar.

Não conseguia falar nem fazer nenhum som. Mesmo assim, o meu coração ainda batia e eu respirava, embora com dificuldade, mas eu ainda respirava. O meu discurso desapareceu... Então, de repente, senti um congelamento, para não dizer mortal, frio, invadindo-me e agarrando meus dedos dos pés e dedos. Dos dedos dos pés e dedos da minha mão, este frio gradualmente se espalhou para

o meu corpo inteiro, e convergiu para o coração. Cada membro do meu corpo pelo qual o frio passava tornou-se insensível, como se não existisse mais. Tornou-se então impossível mover até um dedo mindinho. ... Depois veio o momento crítico, um momento atroz pelo qual passa todo ser nascido de uma mulher.

As batidas do meu coração ressoavam em mim com grande amplificação, como um martelo na bigorna de um ferreiro... Thoum! Thoum! Thoum!.... O padrão das batidas tornou-se irregular. A distância entre uma batida e outra estava a aumentar. Estava com medo e queria gritar por ajuda, gritar por ajuda! Mas a voz não saiu da minha garganta. Queria chamar um pregador da Boa Palavra, o pastor, para me baptizar... Eu queria fazer uma pequena oração, mas tinha poucas ideias. Era tarde demais... Tudo estava confuso na minha cabeça. Eu estava a sofrer, e o meu sofrimento estava a aumentar.

Meus queridos irmãos em Cristo, chorei, lamentei, lamentei a minha vida, especialmente a minha juventude. Disse a mim mesmo que era culpa minha sofrer assim. Porque é que tentei ficar rico? Porque é que procurei poder e glória por meios desonestos? Por que eu segui cegamente os ensinamentos do professor? Porque pratiquei magia? Agora eu tinha que morrer prematuramente, jovem e pobre, enquanto os da minha idade ainda viviam, embora pobres, mas ainda vivos.

Tive de pagar o preço, mas que preço? Uma dor latejante apoderou-se do meu coração. Era como se um misterioso cirurgião, melhor ainda, um açougueiro, cortasse uma região no centro do coração com uma tesoura. Com cada toque de tesoura, a dor aumentou em intensidade. A cada toque de tesoura, eu inalava uma grande lufada de ar. Apesar de ter inalado muito ar, os meus pulmões não se enchiam! Parecia que tinham buracos e deixavam entrar o ar sem o segurar. Todos sabemos que a respiração consiste em respirar ar fresco e exalar o ar já tratado pelos pulmões. Mas estava só a respirar, e os meus pulmões não me deixaram expirar... Com cada novo golpe, a dor tornou-se cada vez mais aguda, e eu estava agora inspirando respiros maiores do ar do que os tempos anteriores.

Caríssimos, é neste momento que cada homem precisa do seu Criador. Além disso, não tenho de comentar isso, já que já nasceste. Então, morrerás um dia e passarás por esta experiência para verificar a sua veracidade... Posso não conseguir encontrar os termos apropriados, mas é assim que as coisas são. É neste momento que desejareis conhecer o vosso Deus, vós que ainda não O conheceis, e que persistis em ignorá-Lo... Finalmente, o último golpe de tesoura cortou a minha última fatia! Todo o ar dos meus pulmões saiu e eu exalei... Eu estava morto!

3.5- Do outro lado da morte

Poucos segundos depois que meus pulmões liberaram todo o ar neles, eu me vi levantar e me sentar na minha cama, para que meus pés tocassem o chão. Ao meu lado, na outra cama, reparei numa pessoa que também se levantava da cama. Ele queria saber se eu estava pronto para a viagem. Na verdade, pareceu-me que eu tinha que fazer uma certa viagem, mas ir onde eu não sabia! Então eu respondi-lhe afirmativamente. Meu novo companheiro e eu, descemos de

nossas respectivas camas, e fomos embora. Enquanto me afastava, olhei para o lugar que tinha acabado de deixar. Na cama, notei uma forma alongada coberta de roupas.

Não reconheci esta forma como sendo o meu antigo corpo, já que tinha outra, e também não estava louca. Então descemos das camas e fomos até a saída, a fim de encontrar um meio de transporte para nos levar até o destino até então desconhecido. Partimos para assentar do outro lado da estrada que estava a passar.

Um carro branco parou a poucos metros de onde estávamos. O motorista desceu e perguntou-nos se tínhamos visto duas pessoas com pacotes na mão, e acrescentou: "O Rei mandou-me procurar duas pessoas que, em princípio, deviam estar aqui." Respondemos ansiosamente que éramos nós. Ele olhou para nós por um momento sem dizer nada, entrou no carro e saiu. Depois que o carro saiu, nossa atenção foi atraída para um grupo de pessoas que vieram fazer muito barulho, segurando seus peitos enquanto lamentam. Sem prestar atenção à nossa presença, eles nos alcançaram e entraram na sala onde tínhamos saído.

Por dentro, faziam mais barulho do que por fora. Agrupados em torno das duas camas, eles estavam ocupados gemendo mais, olhando para as duas formas alongadas nas camas. Como o barulho que faziam nos incomodava, aproximei-me de um deles e toquei nele para me explicar a razão de todo este tumulto. Ele nem sequer olhou para mim. Abandonei-o para encontrar outro membro do mesmo grupo. A sua reacção foi idêntica à da primeira. Eu queria contactar uma terceira pessoa, mas o meu companheiro interveio para me dizer para largar.

E ele disse: "Não vêes que eles não nos vêem, nem nos sentem, nem nos ouvem?" Se for esse o caso, significa que estamos mortos... Esta dedução deixou-o desconfortável. Vexado, ele me disse: "Nós não estamos mortos e nunca morreremos, pelo menos no que me diz respeito. Estou vivo e não vou morrer!" Vendo o tom da sua voz e a calma com que se expressava, não podia mais duvidar disso. Convencido, calei-me e juntei-me a ele à beira da estrada. Um pouco mais tarde, as pessoas em questão deixaram o hospital com dois pacotes. Passou muito tempo sem que nenhum incidente perturbasse a nossa paz. Depois veio outro veículo, desta vez um autocarro, que parou muito perto de nós. O motorista, sem sair do seu veículo, perguntou-nos se éramos nós e se éramos os dois passageiros que lhe tinham ordenado que trouxesse de volta para o seu veículo.

A nossa resposta foi sim. Surpreendido com a nossa resposta, foi-se embora desapontado... O silêncio foi quebrado por uma voz que vinha de cima de nós, dizendo: "Mulheres cristãs!" "Mulheres cristãs africanas!" Levantando os olhos na direção de onde vieram as vozes, vimos um grande navio, um navio navegando no espaço! Os passageiros no barco eram mulheres negras, todas usando lenços brancos. No barco estava a bandeira de Jesus.

Quando nos viram, essas mulheres nos acenaram com seus lenços e cantaram uma melodia, cujo texto diz: "A bandeira de Jesus flutua e mostra-nos o caminho para o Céu!" Passámos tempo a contemplar o navio, que desapareceu com os seus passageiros nas nuvens. Respondemos às suas saudações acenando as nossas mãos. Muito depois de o navio ter partido, perguntei ao meu

companheiro: "Minha querida, tu que dizes que não estamos mortos, alguma vez viste um navio a navegar no ar?" Quanto a mim, ainda não, só vejo coisas assim aqui. Ouviste as palavras da canção das mulheres que nos cumprimentaram no barco mais cedo? "A bandeira de Jesus mostra-nos o caminho para o Céu." Já ouviste isso em qualquer outro lugar, tu que afirmas não conhecer a morte?" Como resposta, depois de sorrir com um olhar miserável, disse-me: Se pensas que estás morta, não sei, minha querida. Mas não queres que falemos de outra coisa, por favor, porque eu não sei do que estás a falar, e não te quero explicar. Senti-me ridículo com a atitude do meu amigo.

Com cada uma das suas respostas, senti a inutilidade da minha insistência. Por isso me calei e resignei, para não lhe causar problemas com as minhas perguntas. Um grande som nos assustou: era uma grande máquina voadora. Chamo-lhe avião para melhor compreensão, mas, na realidade, não era um avião. O avião em questão aterrou a poucos metros de onde estávamos. O piloto saiu da cabina e fez sinal ao meu amigo para se sentar a bordo. Este último não esperou que lhe dissessem isso duas vezes. Ele entrou sem protocolo. Eu também estava prestes a entrar, quando vi a porta bater na minha cara. O piloto, usando um microfone, disse-me que não tinha recebido quaisquer instruções específicas sobre mim, que era necessário aguardar a decisão do Rei, que devia passar a qualquer momento neste preciso lugar. Por dentro, o meu companheiro ouviu o meu apelo ao piloto.

De repente, uma voz alta foi ouvida: "O Rei!" De repente, o Rei apareceu. Seu corpo era **crystalino**, ou seja, seus olhos podiam atravessar seu corpo sem dificuldade, e ver claramente os objetos do outro lado. Ele era bonito e tinha a estatura de um homem normal. Alguém saiu do avião com um documento na mão, no qual leu toda a minha vida passada. Ele descreveu todas as minhas ações desde o dia em que me tornei consciente até o momento em que enviei o jovem do hospital para informar minha família. O rei seguiu tudo sem dizer uma palavra, então, no final, ele acenou negativamente. Ele não disse nada. Depois desapareceu.

Ao mesmo tempo, o avião descolou com o meu companheiro. Como meu companheiro estava partindo, uma grande tristeza invadiu meu coração! Fui deixado sozinho, abandonado. Este sentimento de isolamento fez-me sentir tão mal que senti vontade de chorar. Mas, de repente, ouvi uma voz distante que dizia: "Jesus Cristo, Juiz dos Mortos! Jesus Cristo, Juiz dos Mortos! Jesus Cristo, Juiz dos Mortos!" Esta voz se aproximou de mim e se amplificou de tal maneira que pela terceira vez me senti como se os meus tímpanos explodissem. Já não me aguento mais, e num último esforço, acordei!

3.6- Uma pessoa ressuscitada em Yangambi!

Então eu voltei à vida! Quando abri os olhos, as primeiras coisas que notei foram os ramos de palma pendurados sobre a minha cabeça. Ao virar a minha cabeça, houve instantaneamente dois movimentos na multidão à minha volta: os que estavam perto fugiram, fugindo de mim, enquanto os que estavam longe de mim se aproximaram para ver porque os outros estavam fugindo. Houve dois movimentos simultâneos. Era tempo de contemplação e admiração.

Pessoalmente, não percebi o que estava a acontecer. Havia várias pessoas à minha volta. Entre eles, reconheci alguns rostos. À minha esquerda, havia um caixão com tudo pronto para o enterro: lençóis brancos, travesseiros e algumas das minhas roupas. Estava a usar um fato que nunca me lembrei de ter usado. Tinha meias brancas nos pés e luvas brancas nas mãos. Tudo cheirava a perfume. O frasco de perfume foi colocado na borda do caixão. Eram quase duas da tarde quando voltei à vida. As velas brilhavam nos quatro cantos do caixão. Quando percebi o que tinha acontecido, uma grande alegria encheu o meu coração. Eu estava morto, e agora estava vivo!

Quando me levantei da cama onde estava a mentir, as minhas primeiras palavras foram: "Glória a Jesus Cristo, Jesus Cristo está vivo!" As pessoas à minha volta perguntavam-se onde é que eu tinha conhecido Jesus. Depois deste momento de imensa alegria, decidi fortemente ir para o hospital onde tinha sido hospitalizado e onde tinha morrido. Quando a palavra da minha ressurreição foi ouvida, todos correram para me ver. Eu tinha passado mais de um dia entre os mortos porque tinha morrido no dia anterior por volta das dez horas, e tinha voltado à vida no dia seguinte por volta das duas horas. Já estava preparado para o meu funeral quando voltei à vida.

No caminho para o hospital, todos ficaram maravilhados com o que eu estava dizendo sobre Jesus o Salvador. Senti-me como se uma força me estivesse a levar ao hospital. Eu nem sabia o que ia fazer lá. Quando cheguei ao hospital, fui reconhecido pelos doentes como o falecido que tinha sido levado no dia anterior. Sem me importar com o que diziam, gritei em voz alta: "Glória a Jesus Cristo, Jesus Cristo está vivo!" Estas palavras, ditas por volta das três horas num hospital em Yanganibi, produziram um grande milagre. Todos os doentes foram curados. Todos eles, sem excepção! Mesmo aqueles que tinham sido operados na tarde desse mesmo dia. Todos foram curados, e os médicos não podiam acreditar!

Um deles, o Dr. Baylo, abordou um antigo paciente a quem ele próprio operou à tarde. Mas quando o viu a saltar e a correr de alegria, pensou que tinha enlouquecido, para além da doença, ou que era ele mesmo que estava a enlouquecer. Para descobrir, ligou ao paciente e obrigou-o a despir-se. Este último, sem qualquer vergonha, obedeceu instantaneamente. Então o médico notou como Aquele que tinha formado o corpo do homem com o pó da terra sabia curar, Ele, Jesus...! ***Não havia cicatrizes nem vestígios de qualquer cirurgia.*** Falando de um milagre, foi um milagre perfeito! Uma verdadeira, de qualquer maneira! O médico não sabia o que pensar ou o que dizer. Claro que ele sabia exactamente o que era um milagre, mas nunca tinha conhecido um. Naquele dia foi-lhe dada a oportunidade de ver um, e ele acreditou. Naquela noite, ele foi batizado por imersão em nome de Jesus! Por falta de pacientes, o hospital permaneceu vazio....

Depois deste grande milagre, lembrei-me do meu companheiro de viagem, aquele que tinha voado. Decidi ir a casa dele. Ali, o luto estava em pleno andamento. Aproximei-me dos seus parentes próximos e pedi-lhes que me ouvissem. Quando me reconheceram, calaram-se todos. Aconselhei-os a não chorarem mais, mas a se regozijarem, pois seu parente falecido estava "bem" onde ele estava agora. Expliquei-lhes tudo o que tinha acontecido e como eu tinha achado difícil fazer o falecido entender que estávamos mortos. Como ele

me aconselhou a não procurar as razões do barulho que estavam a fazer. ***Eu os fiz entender que o choro e a lamentação não tinham nada a ver com os mortos. Só precisavam de paz e sossego.*** Também lhes expliquei como o Grande Rei tinha enviado um avião inteiro para transportar o irmão que choravam. Todos seguidos com cuidado. Ninguém se atreveu a interromper-me. No final da minha história, ninguém chorou de novo. Estava na hora de enterrar o corpo do meu companheiro.

Embora enfraquecido pela doença, eu também carregava o caixão do meu amigo. Pensei comigo mesmo: "Se eu ainda estivesse na magia, não conseguiria ver o espírito desta pessoa!" Quando chegámos ao cemitério, havia dois buracos cavados no mesmo sítio no chão. Um era para mim e o outro para o meu companheiro. As nossas sepulturas eram contíguas porque morremos no mesmo dia. A visão do meu sepulcro despertou em mim os mesmos sentimentos de isolamento que eu tinha sentido quando o avião partiu, carregando o meu amigo... A fadiga, a fome e a dor acabaram por quebrar a pouca força que me restava. Lembrando a partida do meu companheiro, chorei. Porque é que eu estava vivo? Para sofrer novamente neste mundo? O meu corpo precisava de muito descanso e comida. Caí por falta de energia e perdi a consciência! Inconsciente, fui trazido para casa. Recuperei a consciência no caminho.

Passaram-se vários dias. Voltei para Kisangani. Os meus pais escolheram uma jovem para eu me casar. Depois trabalhei na empresa Cameza, agência Kisangani. Esta empresa fabrica produtos de arame. Eu era director-adjunto. A empresa deu-me uma casa e eu tinha um Land Rover à minha disposição. O Senhor abençoou muito a Sua obra através do meu ministério na Igreja de Kisangani! Muitos milagres aconteceram através das nossas orações, incluindo a cura dos doentes mentais. Na verdade, o nosso ministério estava principalmente preocupado com os doentes mentais. Nós oramos por eles, e o Senhor os curou a todos. Entre eles estavam os dois jovens estudantes que haviam fugido quando o Felbuss chegou, o comando que atirou em mim e muitos outros. À nossa volta formou-se uma célula de oração.

Como parte do meu ministério, persuadi várias pessoas, a quem eu tinha dado talismãs quando ainda estava praticando magia, a seguir meu exemplo e abandonar as práticas de magia. Alguns aceitaram e abandonaram a magia, enquanto outros não queriam as minhas palavras. Para eles, satanás tinha apertado a venda da ignorância sobre os seus olhos, para que não vissem a clareza da oração enquanto ainda era dia. Meu amor a Deus me fez ser evangelista em uma comunidade protestante da localidade. Durante seis anos de ministério na minha igreja, mantive em segredo o testemunho que agora estás a ler. Este silêncio foi devido a vários fatores: primeiro, não vi interesse em contar aos filhos de Deus sobre o meu passado que eu queria esquecer a todo custo. Então, tive medo de ser levado a tribunal por algumas pessoas que se sentiram directamente envolvidas nesta história. Finalmente, havia o respeito devido ao meu professor que, por sinal, ainda estava lá.

3.7- A bola de fogo

Ao meu redor foi formado um grupo de oração, que não dependia de nenhuma outra comunidade existente, exceto do próprio Jesus Cristo. Nós nos reunimos

para louvor, meditação da Palavra de Deus, oração intercessória e adoração. Como eu disse antes, o Senhor nos deu o dom da cura... Um dia trouxeram-nos sete doentes, para que Deus os salvasse através das nossas orações. Mas, apesar das nossas orações, nenhuma delas foi restaurada! Além disso, houve uma certa seca espiritual em nosso grupo, então decretamos um jejum de sete dias para reavivar a presença do Espírito Santo em nosso meio. Este jejum deveria terminar com uma vigília de oração que coincidiu com a data de 1 de janeiro de 1986. Algo aconteceu naquela noite. De facto, éramos 32 numa sala num terreno localizado na 39 Mangobo Street, no distrito de Rongo, na área de Matete, na cidade de Kisangani. Nós exaltamos a Deus com hinos de louvor, e todos estavam suando! De repente, uma bola de fogo desceu e ficou no meio de quatro irmãos de coro!

Empurrados pelo poder do Espírito Santo, estes irmãos, por sua vez, confessaram as suas faltas com grande voz, enquanto choravam! Esta confissão deixou-nos estupefactos, pois não podíamos imaginar por um só momento ter no nosso coro ladrões, vigaristas, fornicários e assassinos! Mas ao partilharmos a sua sinceridade, começamos também a chorar, implorando por eles o perdão do Todo-Poderoso. Como é maravilhoso receber o perdão do Senhor, ser lavado de todos os pecados e viver no amor de Cristo! Naquela bola de fogo que todos viram no meio de nós, vi o que Ezequiel tinha visto e escrito no segundo versículo do seu livro: um "Estar de Branco". Este Ser de Luz veio ter comigo e enxugou as minhas lágrimas! Foi então que, incapaz de controlar minha emoção, estourei de alegria e chorei em voz alta: "Meus irmãos, o Senhor Jesus Cristo enxugou as minhas lágrimas, o Senhor está aqui, está no meio de nós!"

Depois disso, o "Ser Branco" tornou-se a bola de fogo novamente. Ele subiu para o Céu, arrastando-me pelo seu caminho, como descrito em Ezequiel 8:3, enquanto que, pelos irmãos que estavam a orar comigo, eu tinha caído sem vida no chão! Durante a nossa ascensão, vi muitas pessoas deixando a Terra para o Céu, cujo Ser ainda era difícil distinguir a forma que me dizia: "Eu te permiti fazer magia e saber todas essas coisas para denunciá-las aos teus semelhantes pelo teu testemunho, de modo que eles abandonassem os seus maus caminhos, se convertessem e vivessem. No entanto, você está em silêncio e você está pregando meu evangelho! Sim, mas primeiro testemunhem perante os vossos irmãos para que a minha mensagem chegue aos seus corações e encontrem o seu lugar nele... Venha ver quanto custa o seu silêncio." Quando chegamos a um cruzamento na estrada, ele me disse: "Na terra, você sempre diz que haverá um julgamento, mas sem entender o seu significado. Este é o lugar onde o julgamento ocorre. É aqui que cada um segue automaticamente a sua própria direção, de acordo com a vida que levou na terra."

"Vês alguém que julga as pessoas que chegam? "Não, não vejo ninguém", respondi. Uma das duas direcções de utilização conduzia a um grande poço, um grande abismo, cujo fundo estava coberto por um material negro, como o que tinha sido submetido a altas temperaturas, semelhante a um tubo de escape do motor. Aproximámo-nos do poço para termos uma boa visão geral do mesmo. E vi homens entre os quais estavam aqueles que perverti e que foram lançados na cova.

Antes de tombar, arranjaram tempo para gemer e dizer: "Ah! Se o Pastor Lisungi nos tivesse informado destas coisas, não estaríamos aqui! Ele é um mau

pregador!" Os outros disseram: "Lisungi enganou-nos!" Entre estes, reconheci os meus antigos clientes talismãs, ou seja, pessoas a quem tinha dado os chamados poderes e protecções. Percebi o meu crime mesmo antes de o Senhor ter aberto a boca: o preço do meu silêncio! Senti-me muito desconfortável.

Lentamente voltando-se para mim, e comovido com emoção, o Senhor me disse: "Todas estas pessoas que vês perecerem têm a minha imagem! Eu sacrifiquei a minha vida pela salvação de cada um deles! Então o meu sangue foi derramado pelo perdão de todas estas almas. Você pode estimar o valor da alma de um ser humano? Mas saibam que a Terra e os Céus não são iguais ao valor de uma alma. Então, vês quantas almas estão perdidas em resultado do teu silêncio? O que me vai dar como compensação? Nada... nem mesmo a tua própria vida, porque também é preciosa! Portanto, você também estará lá! "Eu, Senhor? Eu implorei."

Ele respondeu: "Sim, tu!" Com estas palavras, caí de joelhos enquanto chorava e supliquei-lhe com estas palavras: "Se eu tenho achado graça aos teus olhos, meu Deus, para que me faças ver a gravidade do meu pecado, aceita, Senhor, perdoar-me. Não sabia que o meu silêncio podia ser tão fatal. Concede-me, peço-te, a oportunidade de denunciar, sem omitir nada, todo o mal que conheci, que está desenfreado no teu povo e que o destrói, porque eu não sabia que era assim. Perdoa-me!" "Aqui não há perdão", respondeu o Senhor.

3.8- O recinto e a lago

Mas o Senhor pediu-me que me levantasse e o seguisse. Deixámos estes lugares horríveis para ir a outro. Quando cheguei a um certo ponto do caminho, senti que fui sugado para uma espécie de túnel invisível, do qual notei uma cerca muito grande, uma parede perimetral que chegava até onde o olho podia ver em ambas as direcções. Obviamente, o composto estava cheio de pessoas. Estavam mesmo por cima da parede, e pareciam felizes. Fui à porta com a intenção de entrar, mas quando cheguei lá, o homem ao meu lado disse-me: "Não entres, porque não podes sair!"

Apesar desse sábio conselho, minha curiosidade me levou a tentar entrar por meus próprios meios, mas sem êxito, pois a cada tentativa, como se ele estivesse lendo em minha mente, meu companheiro interveio energicamente para impedir-me de fazer isso. Ele pediu-me para esperar aqui, o que eu fiz. Quando tentei entender o que estava acontecendo comigo, uma mulher apareceu a poucos passos de nós. Uma mulher triste e mal vestida que avançou sem ardor para nós, chorando e cantarolando esta melodia: ***"Ainda que nesta terra eu tenha dificuldades, essas dificuldades são passageiras, pois com Jesus, meu Salvador, eu estarei tranquilo. Aleluia! Aleluia!"***

O grande portão se abriu e um homem forte saiu da cerca, vestindo roupas lindas que ele deu a esta mulher. Ela se vestiu de forma limpa sem parar de cantar sua melodia, a segunda estrofe da qual dizia: ***"Mesmo que sejamos rejeitados na Terra, esta rejeição é apenas efémera, pois o Senhor Jesus ama-me! Aleluia! Aleluia!"*** Durante todo o tempo que ela levou para se vestir, a porta permaneceu aberta, o que me permitiu ver a atmosfera interior. Várias pessoas, todas felizes e equipadas com vários instrumentos musicais (maracas,

sintetizadores, harmônicas...) expressaram a sua alegria cantando hinos de louvor dedicados ao Criador.

Então, de onde estávamos, vimos um homem saudável vindo na nossa direção, mas ele andou ziguezagueando. Parecia um bêbado, um cego ou alguém que não conhecia o seu caminho. Quando o homem chegou até nós, dois seres vestidos de vermelho saíram do nada, agarraram-no e arrastaram-no na direção oposta à porta do recinto! O meu companheiro pediu-me para os seguir, o que eu fiz. No final do caminho, eu vi lago como bacias muito grandes, e um rio de um líquido avermelhado fervente, comparável ao óleo de palma aquecido a 2.000 graus.

Ao ver a lago a ferver, o homem tentou resistir, mas os seus dois guardas submeteram-no a um mergulho no líquido. Por contato de seu corpo com essa matéria fervente, o homem não podia deixar de soltar um gemido infernal. Ele lutou como um peixe de mar grelhado, e seu corpo tomou a forma de um fóssil de ficção científica. Quando olhei para a cena, disse a mim mesmo: "Não acho que gostaria de partilhar o destino deste homem". Ao meu lado, o meu companheiro, que lia claramente os meus pensamentos, disse-me com simplicidade: "Se..., se o.... teu lugar é aqui!"

Pela segunda vez, caí de joelhos chorando, ele me levantou e voltamos ao nosso primeiro lugar. Entretanto, no caminho, explicou-me: este homem era um homem bom, dava esmolas aos pobres e grandes dons aos necessitados. Justamente no momento de sua doença, ocorreu uma situação em que ele perdeu a calma, a ponto de sucumbir ao choque da emoção... Entenda, portanto, que no momento de sua morte **ele não estava animado pelo Meu espírito, mas sim pelo espírito da raiva**. E ainda assim você lê que aquele que não tem o espírito de Cristo não pode pertencer a ele! (Romanos 8:9). O que faltava a este homem, portanto, era o Espírito, para levá-lo até Mim. É por isso que você viu este homem ser trazido sem ele ser capaz de resistir.

Meus amados, Apóstolo Paulo, vendo a perversão do coração humano, sempre propenso ao mal, aconselha-nos a não guardar em nós a ira: "Não se ponha o sol sobre a tua ira", diz-nos ele. Na verdade, lamentei o destino deste homem. Depois disso, vi uma mulher a chegar. Ela andava devagar, arrastando atrás de si um fardo. À medida que ela se aproximava, o que ela arrastava entre as pernas podia ser distinguido: era o sexo dela! Um sexo que tinha crescido tanto que ela arrastou-o para o chão! Quando ela chegou perto de nós, ninguém se atreveu a olhar para ela duas vezes, porque era tão horrível, sujo, nojento e nauseante! Ela foi imediatamente levada para a lago a ferver. Antes de mergulhar, ela exclamou: "Ah! Você, algo que eu tanto desejava, durante tanto tempo, tu que me fizeste feliz: alimentaste-me, alojaste-me e vestiste-me, é aqui que me levas...!" Para me explicar o destino desta mulher, o meu companheiro disse-me: "Apesar do conselho que lhe dei através dos meus ministros, ela não deixou de se prostituir e disse que o seu sexo era a sua razão de ser." Também vi várias mulheres atiradas para a lago, sem que me dissessem porquê. Mas entendi que tinham sido atirados para lá por adultério.

Depois veio a vez de um jovem. À medida que avançava para a entrada do recinto, o seu peito cresceu e cresceu enormemente em volume, de modo que

era impossível para ele entrar pelo portão! Ele lutou para entrar, mas sem sucesso. Ele fazia grandes barulhos, até mesmo convidando-nos a ajudá-lo. Então vieram os dois homens de vermelho, que o desprezaram, ordenando-lhe que não nos perturbasse. Depois agarraram-no. O jovem, tendo protestado, foi severamente espancado e forçado na direção das lago. "Ele era um grande lutador, um assassino muito feroz, e é para aqui que a sua maldade o leva!" Explicou o meu companheiro. Depois disso, uma mulher veio a fim de entrar no complexo. Apenas no crepitar da porta, várias crianças vieram enrolar-se e bloquear as dobradiças, impedindo assim qualquer movimento.

Incapaz de entrar no recinto, a mulher foi surpreendida pelos dois homens de vermelho que a arrastaram para o outro lado, enquanto as crianças voltaram para o interior. Aqui está a explicação que recebi: Esta mulher matou várias pessoas através de abortos. Ela fez muitos abortos, desde a sua tenra idade até ao seu casamento! Sem sucesso, mandei várias pessoas pedir-lhe que se arrependesse e abandonasse as suas abominações. Mas ela sempre disse que um feto é uma amálgama de sangue e não um ser humano! E, no entanto, o espírito que anima esta "amálgama" de sangue é o mesmo que anima um homem velho. De fato, é o corpo que se desenvolve e cresce, mas o espírito permanece o mesmo. Então, quem mata com uma faca, quem mata por magia e quem mata por qualquer outro meio, estão todos no mesmo saco daqueles que matam por aborto! Para estes, seria melhor que não tivessem nascido!"

Depois vi chegar um homem que estava a cantarolar uma canção, todo alegre. Ao aproximar-se do complexo cuja porta lhe tinha acabado de ser aberta, seis mulheres fugiram da lago e bloquearam a sua passagem, protestando vigorosamente contra o facto de a porta lhe ter sido aberta. Eles disseram: "Seria injusto se este homem fosse salvo e só nós fôssemos castigados. Uma vez que ele é a causa da nossa perda, que se faça justiça!" O Senhor perguntou-me: "Lembras-te da mulher que veio aqui?" "Sim," respondi eu. Então Ele explicou-me: Ela é a esposa deste homem. Eram pobres quando se casaram. O meu servo **implorou-me muitas vezes que a ajudasse**. Ouvi a sua oração e abençoei-a com riqueza e ela ficou muito rica. No entanto, apesar das suas riquezas, ela não me abandonou. O seu marido, o homem que viu entrar aqui, confiscou todas as suas posses e apropriou-se delas. O pior de tudo, ele divorciou-se dela para casar com as que viste! Apesar de ter sido repudiada, a Minha serva continuava a pedir-Me perdão pelo seu marido e por Mim para o trazer de volta para casa. Como resultado das intervenções de sua esposa, toda a ira que eu tinha contra este homem foi apaziguada (Mateus 19:4).

Zombando de Mim, ele disse aos Meus servos que estava pronto para retomar sua esposa, desde que ela concordasse em dividir o leito conjugal com seus seis rivais, algo que meu servo não podia aceitar, por medo de compartilhar o pecado (1Coríntios 6:16). Ela permaneceu sozinha até sua morte, rejeitada até mesmo por aqueles de sua família, porque não entendiam por que ela não queria viver com seus rivais. Em resposta aos Meus servos, as concubinas tinham avançado a razão pela qual não podiam abandonar os seus filhos. Isso não era verdade, pois na realidade eram eles que não conseguiam se livrar da vida fácil que tinham com seu amante. Na verdade, este homem era extremamente rico. O horror da pobreza, o amor ao dinheiro, a honra e o luxo, endureceram seus corações até a perda (Mateus 6:24). Todas as seis mulheres morreram em

turnos. Aquele homem ainda não se converteu. Ele continuou a sua vida de desordem. Mas quando viu a morte aproximar-se, convidou os Meus ministros a pregar-lhe a Boa Nova e arrependeu-se pouco antes da sua morte. Eu perdoei-lhe, mas ele ainda é responsável pelo destino destas mulheres.

3.9- A missão

Geralmente recebi no nosso grupo de oração qualquer um que nos declarasse ter aceitado Jesus Cristo em sua vida, sem antes perguntar sobre suas atividades. Nós confiamos no versículo que diz que os justos viverão pela fé. Mas depois descobrimos, mesmo entre os nossos diáconos, **donos de estabelecimentos de bebidas ou hotéis do passe**. Naquele dia, do Céu, e depois de termos deixado o lugar onde estávamos, o Senhor me mostrou as obras dos meus contemporâneos. Depois vi coisas inimagináveis! Na verdade, o Senhor mostrou-me como, pelo seu bar, o diácono intoxica as pessoas! Quando estão bêbados, fazem tudo o que podem. **Então eu entendi que Deus é Santo**. O Senhor disse-me: "Olha para este pastor!" Veja como ele põe a mão no bolso e tira dinheiro para dar a este fiel!

Estava a seguir a cena como se estivesse num ecrã de televisão. Sim, meu amado, Deus vê tudo! Vi como o pastor, num quarto de hotel, acariciou o peito de uma rapariga... Quando ele começou a despi-la para fazer amor com ela, fechei os olhos e olhei para longe da cena. Mas, coisa estranha, mesmo com os olhos fechados, eu ainda podia ver! Fiquei estupefacto com este fenómeno, mas compreendi o que o meu Senhor queria: fazer-me tocar o mal com o dedo. Então caí de joelhos pela terceira vez, e supliquei-lhe: "Liberta-me a vista destas obscenidades!" Como resposta, ele disse-me: "Estás indignado com a visão destas coisas? E, no entanto, és um homem... Consegues sentir o que eu sinto, "Quem deve ver todas estas abominações?" Depois vi uma menina de 12 ou 13 anos entrar num hotel, acompanhada por um velho que poderia ter a idade do avô. A rapariga consentiu por causa do dinheiro! Apesar dos gritos de dor, das lágrimas e do sangramento da moça, este velho estava a implicar com ela!

O Senhor olhou para mim com os Seus olhos ternos e amorosos, e disse-me: Este é um dos pecados da humanidade, incluindo a tua terra, Zaire! Quando Ele disse estas palavras, eu vi lágrimas correrem pelo Seu rosto e Ele acrescentou com angústia: "É assim que o mundo está a perecer!" Depois disso, meu companheiro me levou para outro lugar muito diferente daquele onde estávamos, e me perguntou: "Queres ver o Mestre do Mundo?" "Sim," respondi eu. Depois começámos a subir uma colina. Ao subirmos, pareceu-me que o macadame, de um amarelo manchado de verde, poderia ceder debaixo dos meus pés, ou que eu escorregaria ou cairia! Mas nada disto aconteceu. Vi o mundo inteiro. Um mundo que se iluminava por todo o lado e cada vez mais, e cuja luz, muito intensa, começava a deslumbrar-me. Estava quase impaciente por ainda não termos chegado ao topo. Um momento depois, Ele me confortou, dizendo: "Um pouco mais, e estaremos lá... Mas essas pessoas continuam a perguntar por ti." Ele estava preocupado. De repente, como se tivesse havido uma mudança de última hora, tudo desapareceu!

3.10- Ir para Betel!

Então me levou a subir um monte, e do cimo dele vi uma grande cidade que me mostrou, dizendo: "É Kinshasa, a vossa Jerusalém, os zairenses!" Pela primeira vez desde o meu nascimento, pude contemplar a capital política do meu país, o Zaire! Fomos até lá e sobrevoámos a cidade. Eu podia ler algumas inscrições em alguns telhados ou nas paredes de recintos. Durante esta sobrevoada, o Senhor falou-me de muitas coisas. Mas, de repente, expressou preocupação, dizendo-me que estava muito preocupado, perturbado e incomodado com as pessoas que perguntavam por mim! "Estas pessoas insistem há muito tempo, nunca se cansam de me incomodar, e eu estou cansado delas..." Ele lamentou. Então Ele diz: "Vês aquele pastor ali com aquela mulher?... Consegues ver este diácono?... Vês aquela diaconisa?... E o que fazem?... Vê aquele homem ali?... Estás a vê-lo, não estás...?"

Na verdade, eu vi todos eles! "Vai, eu mostrei-te." Ele terminou com amargura. E vi o bairro Kin-Maziere. Havia lá alguém cujo nome mantenho em segredo, para que não o reconheças. O Senhor me disse: "Ele é pastor, mas tem duas esposas... a outra ele a escondeu...". Lá está ela!.... O nome dela é Mado! Vai e diz-lhe para desistir do seu pecado..... Vai." Então, na Avenida Lumumumba, na zona de Limeté, o Senhor me mostrou um muro de cerca com vista para a primeira rua, na qual li as seguintes inscrições: *Grupo Carismático de Limeté, First Street - Limeté, Cidade de Betel, "Permanence"*.

Continuamos nesta inscrição, que ele me apontou com insistência: "Primeiro darás testemunho em Betel, antes de ires para outro lugar em Kinshasa... Faça-o primeiro nesta Assembléia, e você verá o que Deus vai fazer! Então ireis para onde o Meu Espírito te conduzirá. Estarei contigo." Novamente, Ele me disse: "Olha, eles ainda estão te chamando, e eu estou cansado dessas chamadas urgentes e incessantes... Ali estão eles!" Eu queria saber quem eram aquelas pessoas que se davam ao luxo de interromper uma conversa tão boa que tive com o meu Criador. Por um momento pensei que eles estavam atrás de mim e, quando olhei para longe para vê-los, pela segunda vez..., Encontrei-me de volta à vida, deitado numa cadeira comprida...! As pessoas que perguntavam por mim estavam ali, as que perguntavam por mim, as que não paravam de implorar pelo meu retorno ao Senhor. Porque, nesta segunda morte, ninguém chorava, mas todos estavam em oração.

Voltei à vida sem ver o Mestre do mundo! Eu que de repente queria vê-lo. Senti-me terrível! Ao mesmo tempo, fiquei agradavelmente surpreendido com a multidão muito densa daqueles que tinham vindo gemer e testemunhar a segunda morte do Irmão Lusungi! Foi maravilhoso, extraordinário! Entre os que me rodeavam estavam os meus irmãos, os meus companheiros de jejum, os meus professores noruegueses, aqueles que tinham sido curados pelo Senhor através da nossa oração... Isso foi fantástico! Havia religiosos de religiões diferentes. Irmãs em Cristo de várias congregações, também estavam lá! E o número impressionante de veículos...! Tudo isto estava para além de mim e estou muito feliz com isso.

Havia também naquela multidão um homem de casaco branco, uma enfermeira diplomados. Houve uma cena entre ele e os meus companheiros de jejum, da

qual o seguinte é o relato: de fato, quando a bola de fogo me tirou, eles tinham visto que eu tinha caído, inconsciente, como eu vos disse antes. Era exatamente meia-noite e trinta minutos. Alguns deles não tinham fé, e disseram que o Senhor tinha me castigado porque eu tinha retornado às minhas velhas práticas mágicas. Enquanto outros, mais firmes em sua fé em Cristo, sustentavam que o Senhor tinha me tirado deles para falar comigo. O primeiro, por sua insistência, chamou o enfermeiro em questão, que chegou com todos os instrumentos necessários para uma auscultação. Ele concluiu que a causa da morte foi uma paragem cardíaca súbita. Ele estava prestes a assinar a certidão de óbito.

Mas seu diagnóstico não foi aceito pelos Irmãos que permaneceram otimistas. Essa atitude deixou o enfermeiro desconfortável e sentiu que sua competência estava em dúvida. Ao mesmo tempo, uma profecia saiu da boca de uma menina de 13 anos de idade, anunciando: "Foi eu, Jesus, que chamou meu servo Lisungi para mim, para confiar-lhe uma missão muito importante em todo o mundo. Vou mandá-lo de volta no meio de vós." Embora essa mensagem tenha trazido alívio aos irmãos, ela endureceu o coração da enfermeira, que ainda não acreditava que Aquele que havia criado a palavra poderia falar. Ele gritou com a rapariga e chamou-lhe mentirosa e profana de Deus. Então ele conclui: "Sei que foi Deus quem deu aos homens a inteligência para tratar e curar os seus contemporâneos. Mas é também pela graça do mesmo Deus que estou certo da morte do homem cujo corpo está diante de nós. É alguém que não teve a graça de resistir a um jejum de sete dias. Geralmente, são as mulheres que fazem esse tipo de jejum sem problemas, mas os homens são limitados a apenas cinco dias. Mas como vocês todos concordam que ele vai voltar à vida, eu vou ficar aqui e ver como isso acontece, e então eu vou me tornar mais cristão".

Passou muito tempo sem que nada acontecesse, e a enfermeira qualificada ainda estava lá quando vieram para dar esta mensagem: "O Senhor Jesus enviou-nos para lhe pedir que não se preocupe com o irmão Lisungi, e para o informar que ele voltará à vida com uma missão importante que o levará por todo o mundo." Então as mentes acalmaram-se mais. E voltei à vida. Eram 11:55 da manhã. Foi tanto uma grande alegria entre os irmãos, como uma grande maravilha para a enfermeira diplomados qualificada que, só então, fortaleceu sua fé no Senhor, e reconheceu que nada é impossível com Deus. Então foi isso que aprendi sobre a enfermeira diplomados em questão na minha segunda ressurreição.

Por minha vez, eu compartilho com os irmãos tudo o que eu tinha acabado de experimentar e ouvir do Senhor, e que lhes dizia respeito, todos eram entusiasmados e glorificavam a Deus. Eu também expliquei a todos eles sobre este mal, este flagelo, o maior pecado que o Senhor me revelou, e que é desenfreado no Zaire, nosso país: Adultério! "O Zaire está em perdição", confirmei. "Foi assim que o Senhor me mandou pregar. Ele me disse que quando eu completar minha missão de pregar, Ele me levará para um lugar onde Ele me levará de volta para sempre, ou seja, eu morrerei de novo! No primeiro dia do Ano Novo houve muitas conversões em Kisangani, e muitas pessoas resolveram viver em Cristo.

Rejeitámos a ideia de apelar à Assembleia para que providencie o dinheiro necessário para comprar o bilhete para a viagem a Kinshasa, a fim de testar a nossa fé. Deus respondeu à nossa oração. Um dia, empurrado por algum tipo de

força, levantei-me de manhã cedo para um passeio no porto de Onatra. Pelo caminho, conheci um militar, um oficial de mandado que nunca tinha conhecido antes. Depois de me ter saudado com calor fraterno, tirou do bolso uma soma de zairros de 2014, que me entregou, dizendo: "Muitas vezes, quando viajo para Kinshasa, encontro-me com os irmãos do Grupo de Oração de Limeté, First Street. Esta manhã, ordenaram-me que lhe desse esta soma de dinheiro para a compra do seu bilhete. Até acho que há um barco que parte hoje para Kinshasa. Se quiseres, posso recomendar-te ao comandante."

Não lhe fiz perguntas, por exemplo, como é que ele me encontraria se não nos tivéssemos conhecido. Mas eu rapidamente entendi que era o Senhor que estava falando comigo através deste soldado. Eu aceitei o dinheiro, e então comprei meu bilhete para a partida que iria acontecer naquele mesmo dia. Em casa, fiz as malas e me despedi da minha esposa e dos irmãos da comunidade. No barco para Kinshasa, não deixei de testemunhar de Jesus. Dois mágicos entre os passageiros abandonaram satanás para seguir o Senhor Jesus. Falei também da minha missão a dois pastores de Nzambe-Malamu e Tshuapa, e mostrei-lhes, como prova da minha antiga pertença ao mundo satânico, um diploma assinado pelo lucifer, as chaves para abrir o mundo invisível, bem como a lista de cemitérios em todo o mundo, sobre os quais os meus poderes se estenderam.

Desde a minha conversão, considerei estes objectos inúteis. Estes dois pastores aconselharam-me a ceder-lhes estes objectos. O que fiz sem hesitação, porque os consideravam comprometedores. Após duas semanas de navegação sem incidentes, o barco atracou no porto de Onatra em Kinshasa, de onde peguei um táxi, que me levou à cidade de Bethel em Limeté, meu primeiro destino. Comecei a testemunhar em Betel, como o Senhor me ordenara. Houve muitas conversões: 6000 pessoas por dia entregavam os seus talismãs sob a forma de objectos roubados. De lá, fui testemunhar ao pastor que tinha duas esposas. E dei-lhe a palavra do Senhor, dizendo-lhe o nome desta segunda mulher e onde ela morava. O pastor pensou por um momento que estava diante de um fetichista ou mágico, mas conseguiu se recompor e me reconheceu como um verdadeiro mensageiro do Senhor. "Não podia imaginar que Deus me conhecia! Ele exclamou em êxtase." Quando foi procurar a sua concubina naquele dia, explicou-lhe os factos e informou-a da sua firme convicção de que tinha de se pôr em ordem com o seu Deus. Ele então deu à mulher a soma de 50.000 zaires, e a libertou, gritando: "Meu Deus me ama!" **[Fim do Testemunho].**

3.11- Advertência

Queridos irmãos e irmãs e queridos amigos, não gostaria de pôr à vossa disposição este testemunho sem ter em conta os dois graves erros que ele contém, que devem ter o cuidado de nunca cometer se alguma vez se encontrarem neste tipo de situação. Por um lado, há o erro do pastor, e por outro, o do irmão. Como resultado desses erros, farei dois apelos: um aos pastores chamados para ajudar as pessoas que honestamente escolhem deixar o acampamento de satanás, e o outro a todos os agentes de satanás que querem deixar o acampamento de satanás para seguir Jesus Cristo, o único Deus verdadeiro.

O erro do pastor: quando o autor deste testemunho optou por renunciar a satanás para se entregar a Cristo, a sua abordagem foi muito boa. Ele foi ver um pastor, e foi honesto na sua confissão. Ele não escondeu nada do pastor, e isto é muito bom. Isto é o que qualquer um que queira deixar satanás deve fazer. Mas o que fez o pastor? Ele mostrou grande ignorância. Ele pediu ao irmão mais novo para ir e retornar ao satanás todas as forças e proteções que recebeu dele. Este grau de ignorância nos leva a pensar se este pastor foi realmente chamado. Este é um erro que você nunca deve cometer como um servo de Deus. Mandar embora uma pessoa que quer fugir de satanás para esse mesmo satanás é um erro muito sério que nenhum servo iluminado de Deus deve cometer. É pela graça de Deus que este jovem irmão não foi engolido por satanás neste ato insensato.

O que era suposto o pastor fazer? O facto de este jovem ser honesto, permitiu ao pastor exercer o seu ministério de libertação sem qualquer problema. Ele simplesmente teve que tomar todos os poderes satânicos que este jovem tinha, e queimá-los em nome de Jesus Cristo, e orar para libertar este novo convertido de todos os convênios satânicos que ele assinou, e dos laços que ele forjou com o mundo das trevas. Isso libertaria o irmão e o protegeria de tudo o que ele sofreu depois. Vocês, pastores e outros servos de Deus, saibam que estão lá para salvar as pessoas que **honestamente escolhem** fugir do acampamento de satanás. E para fazer isso, não tens nada para negociar com satanás. Enviar a satanás uma pessoa que foge de satanás, discutir ou negociar com ele, ou devolver-lhe qualquer coisa, é loucura. **Nunca** caia nesse tipo de armadilha. Um feiticeiro que escolhe deixar o acampamento de satanás não precisa ir e entregar nada a satanás; em vez disso, deve dar tudo aos servos de Deus, para que todo objeto satânico que ele possuiu possa ser queimado para glória de Deus, como você lê em Atos 19:18-19: *"E muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos. ¹⁹Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros, e os queimaram na presença de todos e,..."*

O erro do irmão: a escolha de ir e ficar com seus pais quando eles não conheciam a Deus foi um erro grave. E por causa disso ele sofreu terrivelmente como você acabou de ler. Se você está em feitiçaria ou em uma loja satânica (Ordem de Malta, Maçonaria, rosa-cruzismo, Ordre des Rameaux, Eboka, Ordem Soberana do Templo Iniciático (Osti), Eckankar, homossexualidade ou qualquer outra loja satânica), e quer deixar o campo de satanás, vá aos verdadeiros servos de Deus, confesse todas as suas obras de forma honesta e deixe-se guiar por eles ou pelos verdadeiros filhos de Deus. Nunca caias na armadilha de te afastares da presença de Deus. Quando você está cercado por verdadeiros filhos de Deus, sua libertação vem com menos sofrimento. Você pode ler o ensinamento intitulado **"Como deixar o acampamento de satanás"**, que você encontrará no site www.mcreveil.org.

***A graça seja com todos os que amam a nosso Senhor
Jesus Cristo em sinceridade!***

Convite

Queridos irmãos e irmãs,

Se fugiu das falsas igrejas e quer saber o que deve fazer, aqui estão as duas soluções à sua disposição:

1- Veja se à sua volta há outros filhos de Deus que temem a Deus e desejam viver de acordo com a sã doutrina. Se encontrar algum, sintase à vontade para se juntar a eles.

2- Se não encontrar nenhum e desejar juntar-se a nós, as nossas portas estão abertas para si. A única coisa que lhe pediremos é que leia primeiro todos os Ensinamentos que o Senhor nos deu, e que podem ser encontrados no nosso site www.mcreveil.org, para lhe assegurar que estão em conformidade com a Bíblia. Se os achar que estão de acordo com a Bíblia, e se estiver disposto a submeter-se a Jesus Cristo, e viver de acordo com as exigências da Sua palavra, nós o receberemos com alegria.

A graça do Senhor Jesus Cristo seja convosco!